

ANDREIA DA SILVA SANTOS

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO PÓS-GRADUANDO EM
SAÚDE PARA A BUSCA EM BASES DE DADOS**

Dissertação apresentada como requisito do título de Mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde – Modalidade Profissional – do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo.

São Paulo

2015

ANDREIA DA SILVA SANTOS

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO PÓS-GRADUANDO EM
SAÚDE PARA A BUSCA EM BASES DE DADOS**

Dissertação apresentada como requisito do título de Mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde – Modalidade Profissional – do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia

São Paulo
2015

Santos, Andreia da Silva

Competência informacional do pós-graduando em saúde para a busca em bases de dados / Andreia da Silva Santos. – São Paulo, 2015.

xiv, 162f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

Título em inglês: Informational literacy of postgraduate health students for searching in databases.

1. Competência em Informação. 2. Estudantes de Ciências da Saúde. 3. Pesquisadores. 4. Comportamento de Busca da Informação. 5. Bases de Dados Bibliográficas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR
EM SAÚDE**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Diretora do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior Em Saúde -
CEDESS:

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Coordenadora do Programa:

Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Andreia da Silva Santos

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO PÓS-GRADUANDO EM
SAÚDE PARA A BUSCA EM BASES DE DADOS**

Presidente da banca:

Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia

BANCA EXAMINADORA

Titulares:

Prof. Dr. Ismar Frango Silveira

Prof. Dr. Luís Garcia Alonso

Profa. Dra. Ively Guimarães Abdalla

Suplente:

Prof. Dr. Henrique Kopke Filho

Dedicatória

*A Deus, a quem tudo devo.
E a toda minha família por
serem meu alicerce e sempre
me apoiarem.*

Agradecimentos

Aos meus pais, **Cícero e Marizélia**, por serem a base da minha vida e meu alicerce. Sou muito grata por toda educação e ensinamentos que me proporcionam até hoje.

Aos meus irmãos, **Adriano e Alessandro**, por sempre torcerem por mim.

Ao meu noivo, **Leandro e sua família**, por toda compreensão, apoio e torcida no decorrer desses dois anos.

À minha professora e orientadora, **Rita Maria Lino Tarcia**, pela oportunidade de tê-la como parceira nesses dois anos, por todo seu apoio e confiança em mim.

À profa. **Ively Abdalla**, por todo apoio na construção dos núcleos temáticos e por ser sempre muito atenciosa comigo.

À **Teresa Avalos Pereira**, por sempre me incentivar a estudar desde que nos conhecemos; além de uma super amiga, que considero como minha segunda mãe, é uma grande profissional, a quem tenho muita admiração e respeito, sempre atenciosa, prestativa, companheira e, além de tudo, com sua competência, ajudando-me nas correções de meus trabalhos.

À **Elisabeth Peres Biruel**, minha amiga e companheira de trabalho, por me incentivar desde o início a entrar no mestrado, por ter sido minha inspiração para seguir em frente em momentos desafiadores e por me na correção do deste trabalho.

À **Rosemeire Rocha**, minha supervisora e amiga, que muito me incentivou a entrar no mestrado e que durante esses dois anos sempre foi muito compreensiva comigo.

À **Veronica Abdala**, minha gerente, pela compreensão em autorizar o adiantamento das minhas férias para me dedicar a este estudo.

Ao meu amigo **Paulo César**, por todo apoio e ajuda na correção do meu texto e gráficos.

A todos **meus amigos do mestrado turma 2013**, por todo companheirismo, amizade e pelos nossos “GEBAR” (Grupos de estudos no bar) no decorrer desses dois anos que foram de suma importância em nosso processo de aprendizagem, alegrias, tristezas e descontração.

Aos **sujeitos desta pesquisa**, que aceitaram participar deste estudo e por sempre serem tão acolhedores comigo e dispostos a contribuir.

À minha amiga **Renata Menezes**, por sempre torcer por mim e por me apoiar na normalização deste trabalho.

À minha amiga **Lais da Silva**, por ser sempre companheira, com quem sempre compartilhei minhas angústias e alegrias durante a trajetória desse mestrado e por me apoiar na formatação das referências.

Aos **professores do CEDESS**, por suas imprescindíveis contribuições em meu processo de aprendizagem.

Aos **funcionários do CEDESS**, principalmente a **Sueli Pedroso** por ser tão prestativa e atenciosa comigo.

Aos meus **amigos da BIREME**, que sempre torceram por mim.

A **todos meus amigos, colegas e conhecidos** que de alguma forma contribuíram, apoiaram e torceram pela realização deste estudo.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Dedicatória..... | v |
| Agradecimentos | vi |
| Lista de figuras..... | x |
| Lista de tabelas | xi |
| Lista de abreviaturas..... | xii |
| Resumo..... | xiii |
| Abstract..... | xiv |
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 14 |
| 2. INTRODUÇÃO | 17 |
| 3. OBJETIVOS | 21 |
| 3.1 Objetivo geral..... | 22 |
| 3.2 Objetivos específicos | 22 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO | 23 |
| 4.1 A competência informacional (<i>Information Literacy</i>) | 24 |
| 4.1.1 Competência informacional no Brasil | 27 |
| 4.2 Recuperação da informação em bases de dados..... | 28 |
| 4.2.1 Os descritores de assunto..... | 31 |
| 4.2.2 Estratégias de busca e operadores lógicos | 33 |
| 4.3 Comportamento de busca da informação..... | 36 |
| 4.3.1 Necessidades cognitivas – abordagem de criação de significado | 37 |
| 4.3.2 Processo de busca de informação | 39 |
| 4.3.3 Dimensões situacionais..... | 43 |
| 4.4 Perfil dos pós-graduandos..... | 44 |
| 5. METODOLOGIA..... | 48 |
| 5.1 Tipo de pesquisa e percurso metodológico | 49 |
| 5.1.1 Cenário da pesquisa | 50 |
| 5.1.2 Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde | 51 |
| 5.1.3 Sujeitos de pesquisa | 52 |
| 5.1.4 Critérios de inclusão..... | 53 |
| 5.1.5 Critérios de exclusão..... | 53 |
| 5.1.6 Instrumento de coleta de dados | 53 |
| 5.1.7 Pré-teste e alterações do questionário | 55 |

| | |
|---|------------|
| 5.1.8 Procedimento para coleta de dados | 56 |
| 5.2 Aspectos éticos | 57 |
| 5.3 Análise dos dados | 57 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 60 |
| 6.1 Análise descritiva da população | 61 |
| 6.2 Processo de busca de informação pelos pós-graduandos..... | 68 |
| 6.2.1 A necessidade de busca de informação | 70 |
| 6.2.2 A busca em bases de dados | 73 |
| 6.2.3 Avaliação crítica do resultado da busca em bases de dados..... | 84 |
| 6.2.4 Variável tempo | 87 |
| 6.2.5 Reações emocionais e físicas | 89 |
| 6.3 Dificuldades encontradas pelos pós graduandos na busca de informação em bases de dados..... | 90 |
| 6.3.1 Acesso ao texto completo | 90 |
| 6.3.2 Desconhecimento da metodologia do processo de busca de informação em bases de dados..... | 91 |
| 6.3.3 Necessidade de desenvolvimento da competência informacional | 93 |
| 6.4 Facilidades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados..... | 97 |
| 7. CONCLUSÕES | 98 |
| REFERÊNCIAS | 101 |
| APÊNDICES | 109 |
| ANEXOS..... | 158 |

Lista de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. As dimensões e elementos da competência informacional..... | 26 |
| Figura 2. Operadores booleanos | 34 |
| Figura 3. Desenvolvimento da Competência Informacional | 36 |
| Figura 4. Diagrama da metodologia <i>Sense making</i> de Dervin | 38 |
| Figura 5. Estágios do comportamento de busca..... | 41 |

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Gênero dos participantes da pesquisa..... | 61 |
| Tabela 2. Faixa etária dos participantes | 62 |
| Tabela 3. Formação dos alunos por área do conhecimento | 62 |
| Tabela 4. Especialização Lato Sensu/Residência | 63 |
| Tabela 5. Especialização dos alunos por área do conhecimento..... | 64 |
| Tabela 6. Área de atuação profissional | 64 |
| Tabela 7. Conhecimento em informática | 65 |
| Tabela 8. Navegação na Internet | 66 |
| Tabela 9. Local de acesso à Internet..... | 66 |
| Tabela 10. Frequência de uso da Internet | 67 |
| Tabela 11. Duração de acessos à Internet | 67 |

Lista de abreviaturas

| | |
|------------------------|--|
| ALA | American Library Association |
| BIOSIS | Biological Abstracts-Current Contents |
| BIREME/OPAS/OMS | Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| CEDESS | Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde |
| DeCS | Descritores em Ciências da Saúde |
| EMBASE | Excerpta Medica dataBASE |
| LILACS | Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde |
| MEDLINE | Medical Literature Analysis and Retrieval System Online |
| MeSH | Medical Subject Headings |
| NCBI | National Center for Biotechnology Information |
| NLM | National Library of Medicine |
| PubMed | Public /Publisher MEDLINE |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TICs | Tecnologias de Informação e Comunicação |

Resumo

Com o advento das novas tecnologias são crescentes as formas de publicação e acesso à informação científica na área da saúde. Estudos apontam que existem algumas barreiras encontradas pelos usuários para buscar, acessar e avaliar a informação científica de maneira eficaz. A área da saúde apresenta uma grande gama informacional disponível na Internet e os pesquisadores devem obter subsídios para selecionar o que realmente é importante, absorver e gerar conhecimento para que, através da pesquisa, possam organizar e direcionar seus estudos voltados a uma produção intelectual consistente, em conformidade com a evolução científica. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento de busca em bases de dados dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências da Saúde. Nesta investigação, optou-se por uma pesquisa qualitativa, que inclui uma abordagem descritiva do sujeito de pesquisa e a busca de caráter exploratório na literatura científica nacional e internacional existente acerca da temática proposta. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionário eletrônico e discussão em grupo para um melhor aprofundamento da realidade, visando mais entendimento sobre o processo de busca por parte dos pós-graduandos. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico, onde foram destacados três núcleos temáticos: o processo de busca de informação pelos pós graduandos; dificuldades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados; facilidades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados. Identificados os três núcleos temáticos, emergiram as principais barreiras encontradas nas etapas da pesquisa, ficando estas evidenciadas neste estudo. Identificou-se a necessidade de ações que potencializem a competência informacional nas várias etapas do processo de pesquisa, o que poderá impactar diretamente na qualidade das publicações científicas.

Palavras-chave: Competência em Informação; Estudantes de Ciências da Saúde; Pesquisadores; Comportamento de Busca de Informação; Bases de Dados Bibliográficas.

Abstract

With the advent of new technologies are increasing forms of publication and access to scientific information in health. Studies show that there are some barriers encountered by users to search, access and evaluate scientific information effectively. The health sector has a wide informational range available on the Internet and researchers must obtain subsidies to select what is really important, absorb and generate knowledge, so that, through research, can organize and direct their studies aimed at a consistent intellectual production, in accordance with the scientific progress. In this sense, the objective of this study was to analyze the search behavior of post graduate students of Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências da Saúde. In this investigation, we chose a qualitative research that includes a descriptive approach to the research subject and the search for exploratory in existing national and international scientific literature on the proposed theme. The instruments used for data collection were electronic questionnaire and group discussion for better understanding of reality, seeking more agreement on the search process by the post graduate students. The data were analyzed based on the theoretical framework, which were highlighted three central themes: the process of searching for information by post graduate students; difficulties encountered by post graduate students in the search for information in databases; facilities found by post graduate students in the search for information in databases. It was identified the need for actions that enhance information literacy at various stages of the research process, which could directly impact the quality of scientific publications.

Keywords: Information Literacy; Students, Health Occupations; Research Personnel; Information Seeking Behavior; Databases, Bibliographic.

1. APRESENTAÇÃO

Minha trajetória profissional se iniciou em 1997, quando comecei a trabalhar na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) como auxiliar de biblioteca, executando atividades de localização de periódicos para os usuários locais, conservação e manutenção do acervo.

Em 1998, decidi entrar para a faculdade e escolhi o curso de Administração de Empresas, mas todas as pessoas do meu ambiente de trabalho me questionavam pelo fato de não ter escolhido o curso de Biblioteconomia, já que estava trabalhando na área, porém, eu respondia não gostar desta área e não querer trabalhar em biblioteca.

Após 2 anos do curso de Administração, desisti e persisti indecisa sobre qual carreira profissional seguir.

Continuei a trabalhar na BIREME e, a partir de 2003, já como técnica de biblioteca e com o advento das novas tecnologias, minhas atividades estavam centradas em atualizações dos sistemas *online* e localização de artigos científicos em bases de dados e, com o passar dos anos, fui aprimorando minhas atividades relacionadas ao atendimento aos usuários, e, em 2006, finalmente, resolvi fazer o curso de Biblioteconomia.

Após a conclusão do curso, em 2008, recebi uma promoção para bibliotecária e, juntamente com o cargo, o grande desafio de trabalhar em um departamento que coordenava toda a parte de capacitação de usuários em busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir daí, me deparei com uma questão: como eu poderia ter competências para capacitar estes usuários de forma efetiva?

Buscando aprimoramento profissional, em 2010, fiz uma especialização em Novas Tecnologias Educacionais, visando conhecer a área educacional no âmbito das novas tecnologias, uma vez que minha prática estava voltada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para busca da informação em saúde.

Ao término desta especialização, ainda senti a necessidade de me apropriar em conhecimentos no âmbito da educação, porém, numa perspectiva voltada à área da saúde, foi quando decidi me matricular, em 2011, no curso de Especialização em Educação em Saúde no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS).

Este curso não só foi de suma importância para o aprimoramento de minha prática profissional, como também para repensar sobre como estava atuando nas capacitações de usuários, até porque eu não me enxergava como uma profissional da área da saúde.

Após o término do curso de Especialização, senti-me ainda mais desafiada a descobrir novos caminhos para meu desenvolvimento profissional no âmbito da educação em saúde e minha indagação perante este contexto, voltado à prática, eram as possíveis dificuldades do pesquisador em saúde para concluir suas buscas em bases de dados efetivamente, de forma a responder sua necessidade de informação.

Buscando trazer contribuições de modo a participar, ainda que por este estudo, do diagnóstico das possíveis necessidades dos pesquisadores envolvidos nessa demanda sensível, ingressei no programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde com o intuito de impulsionar minha atuação profissional, buscando o aprimoramento da prática.

Durante a trajetória no mestrado, deparei-me a todo momento com grandes desafios, mas também tive muita persistência, visando atingir meu objetivo maior que sempre foi disseminar conhecimentos adequados à área daqueles que essencialmente terão que ir além de apenas garimpar informações, tendo que, de fato, aplicá-las de maneira ajustada à construção dos novos saberes que se tornarão legados ao progresso da ciência.

2. INTRODUÇÃO

A Ciência exerce um papel crucial na sociedade, sendo responsável pela descoberta, produção e disseminação do conhecimento. Em outras palavras, usamos a ciência e a tecnologia para facilitar e melhorar a vida das pessoas. Neste contexto, nos dias de hoje, diante da grande quantidade de informação disponível na rede da Internet, é necessário ter competências para selecionar “o que” se quer de determinado assunto, “como” e “onde” localizar.

Segundo Garcia e Silva (2005), no âmbito da Recuperação da Informação, existem duas abordagens: a primeira que estuda os sistemas de recuperação da informação, e a segunda, com foco no comportamento de busca dos usuários frente aos sistemas de informação.

Visando abordar as perspectivas do comportamento de busca da informação centradas nos pós-graduandos da área da saúde, este estudo será embasado no conceito da competência informacional, que é definido pela *American Library Association* (ALA) como um “conjunto de habilidades requeridas pelos indivíduos para reconhecer quando necessitam de informação e localizar, avaliar e usar a informação necessária com eficácia”. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p 1).

A partir desta definição é destacado o papel do bibliotecário como um educador no processo entre o fluxo de informação e a necessidade dos usuários que, para Cuenca (1999), é fundamental, visando tornar os usuários independentes com vistas a executar suas buscas nos sistemas de informação efetivamente.

Seguindo a perspectiva de Garcia e Silva (2005):

Para se propor trabalhos de intervenção do bibliotecário ou ainda de desenvolvimento de competências informacionais dos usuários é necessário compreender o seu comportamento de busca e recuperação da informação. (GARCIA; SILVA, 2005, p. 4).

Na era da informação, segundo Kuhlthau (1987), é necessária a alfabetização funcional, ou seja, a capacidade de leitura está muito além do fato de apenas ler e sim ser capaz de gerenciar a informação, envolvendo o

reconhecimento da necessidade para buscar, tomar decisões e resolver problemas.

usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa. (KUHLTHAU, 1996, p. 154)

Nos dias de hoje, grande parte das informações científicas encontram-se disponíveis na Internet por meio das diversas fontes informacionais, assim, se faz fundamental o desenvolvimento de habilidades para que estes concluam suas pesquisas efetivamente.

A pessoa competente em informação é capaz de compreender, buscar, acessar, selecionar, avaliar, organizar para utilizar, gerando o conhecimento e aprendizado, que, de acordo com Dudziak (2001), se popularizou em vários países em função do contexto.

Segundo Maemullin e Taylor (1984), uma problemática no processo da busca não seria somente um modo para organizar, mas sim de reconhecer o próprio conhecimento.

De acordo com Gasque 2012:

Mestrandos e doutorandos, embora se especializem em determinados assuntos, em geral acabam por não dominar os requisitos básicos de busca e uso de informação, e depois reproduzem, em sua atividade docente, o modo como aprenderam. (GASQUE, 2012 p. 19).

Apresentando relevância a esta temática, Garcia e Silva (2005) apontam as seguintes morosidades encontradas pelos usuários no âmbito da recuperação da informação: 1-Falta de domínio da lógica booleana; 2- Uso correto dos termos efetivos de busca; 3-Elaboração de estratégia de busca.

O estudo de Cuenca (1999) demonstra que o fator principal que faz com o que o usuário procure um bibliotecário para efetuar suas buscas é devido a sua agilidade nas pesquisas e eficácia nos resultados.

Nesta perspectiva, este estudo tem por finalidade responder às seguintes questões norteadoras:

- Quais etapas de busca são seguidas pelos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde?
- Como os pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde realizam suas buscas em bases de dados?
- Quais as facilidades e dificuldades dos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde no processo de busca em bases de dados?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar o comportamento de busca em bases de dados dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências da Saúde.

3.2 Objetivos específicos

- Definir o perfil dos pós-graduandos em saúde;
- Descrever as etapas que constituem o processo de busca de informações pelos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde;
- Identificar o comportamento dos pós-graduandos na busca de informações em bases de dados;
- Identificar as facilidades e dificuldades dos pós-graduandos na busca de informação em base de dados.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A competência informacional (*Information Literacy*)

O conceito de competência foi, por muitas vezes, influenciado pelo campo da gestão organizacional, gerando várias conotações relacionadas à *performance* e capacidade de integrar saberes diversos que, na perspectiva de Fleury e Fleury (2001), pode ser definida como um saber agir, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades, que possam agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Quando abordamos o conceito de Competência Informacional, pressupõe uma atitude pró-ativa de aprendizado para buscar e usar a informação para resolver problemas e tomar decisões, estando atenta, assumindo uma postura de se antecipar às ações (DUDZIAK, 2003).

A expressão *Information Literacy* foi citada pela primeira vez na literatura em 1974, em um relatório intitulado “*The information service environment: relationships and priorities*”, por autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski (DUDZIAK, 2003). O objetivo deste relatório era desenvolver um plano para que os estudantes fossem capacitados em utilizar os produtos informacionais.

Um dos documentos mais importantes sobre *Information Literacy* foi produzido pela *American Library Association - ALA*, preparado por um grupo de educadores e bibliotecários que tem por definição:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação necessária (...) Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam com ela. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre pode encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1).

Com esta publicação pela ALA, em 1989, o conceito de *Information Literacy* foi amplamente citado na literatura internacional.

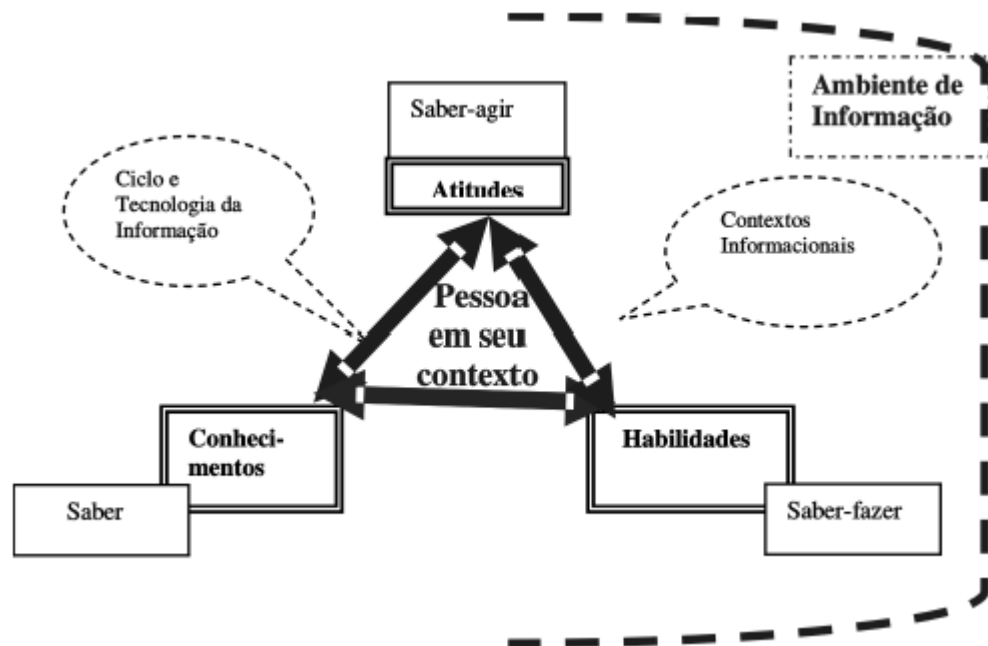
Outros sinônimos também são utilizados na literatura internacional como: “*Electronic Information Literacy, Library Literacy, Media Literacy, Network Literacy, Internet Literacy, Digital Literacy, Digital Information Literacy*” (BAWDEN, 2001, p. 33).

Na literatura em língua espanhola são utilizados os termos: “*Cultura de la Información, Habilidades Informativas, e Alfabetización Informacional*”. Na Espanha, o termo mais utilizado é *Alfabetización Informacional* e em Portugal, *Literacia*. (GASQUE, 2012).

Quando dizemos que uma pessoa é alfabetizada, caracteriza-se que esta sabe ler e escrever, porém, quando se diz que possui *Literacia* (termo cunhado em Portugal), quer dizer que esta tem a capacidade de compreender, usar e utilizar a informação a fim de atingir seus objetivos. É capaz de desenvolver conhecimentos e potencialidades, consistindo em um conjunto de competências adquiridas em pesquisa, seleção e avaliação (SILVA, 2007).

A competência informacional pode ser definida em torno de três dimensões relacionadas ao saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes). (MIRANDA, 2006) (Figura 1)

Figura 1. As dimensões e elementos da competência informacional



Fonte: Miranda (2006)

A competência informacional se conclui a partir da eficiência e efetividade em reconhecer sua necessidade de informação, especificando seus conhecimentos, habilidades e atitudes para cumprir seus objetivos e achar respostas a demanda inicial. (MIRANDA, 2006)

As dimensões da competência informacional vão além de apenas localizar a informação, é preciso entender, avaliar e usá-la.

Desta forma, pode-se concluir que as dimensões relacionadas aos conhecimentos, habilidades e atitudes são essenciais para desenvolver potencialidades no processo de busca da informação.

4.1.1 Competência informacional no Brasil

A primeira pesquisa oficial sobre o tema no Brasil foi feita por Caregnato, intitulada “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das universidades no contexto da informação digital em rede”, publicado em 2000; e depois a dissertação de Dudziak, “*A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*”, publicado em 2001, tornando-se referência em todos os trabalhos neste assunto. (DUDZIAK, 2003).

Este conceito teve várias traduções como: “alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação”. (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Segundo Melo (2007), o termo utilizado pela primeira vez no Brasil foi por Caregnato, traduzindo-o por “Alfabetização Informacional” e, posteriormente, para “Competência Informacional” por Campello em 2002.

O surgimento do conceito foi principalmente pelos bibliotecários que, dentro da perspectiva da biblioteca escolar, procuraram potencializar mudanças de paradigmas no papel da biblioteca, frente às novas exigências da educação, com o objetivo de ampliar a ação do bibliotecário na escola iniciando os trabalhos de capacitação de usuários (DUDZIAK, 2003).

A ideia era formar o bibliotecário como um orientador, visando capacitar o aluno para que fosse responsável pela construção do conhecimento e estimulando a aprendizagem para que ele selecione as fontes, elabore estratégias para buscar e localizar as respostas de acordo com suas necessidades.

A competência informacional, segundo Kuhlthau (1987), envolve a capacidade de reconhecer e buscar, permitindo tomar decisões para resolver problemas.

Partindo desses conceitos, observamos uma mudança de paradigma no perfil do bibliotecário, atuando como um educador entre a informação e o usuário, para que estes sejam autônomos em suas buscas.

A Competência Informacional no Brasil é um tema muito estudado, porém, ainda requer estudos mais detalhados, a fim de verificar dentro do contexto brasileiro. Gasque (2012) reflete muito esta questão e apresenta vários questionamentos no sentido de propiciar o desenvolvimento da competência informacional.

4.2 Recuperação da informação em bases de dados

Recuperação da informação no âmbito da ciência da informação consiste em fornecer aos usuários respostas a uma demanda inicial.

Nesta perspectiva, Lima (2003) afirma que a recuperação da informação é um sinônimo de “busca da informação”, pois pressupõe que a recuperação deve ser precedida de uma busca.

Diante do avanço das Novas Tecnologias, as bibliotecas também passaram por um processo de inovação com o surgimento das bibliotecas virtuais, que, de acordo com Marchiori (1997), também pode ser sinônimo de biblioteca eletrônica, ou *desktop library*¹, onde seu acervo passa do físico para o virtual e o usuário, com apenas um click, pode percorrer pelas estantes que são as bases de dados disponíveis. (MARCHIORI, 1997).

[...] o conceito de “biblioteca virtual” está relacionado com o conceito de acesso, por meio de redes, a recursos de informação disponíveis em sistemas de base computadorizada [...] (MARCHIORI, 1997, p. 4).

¹ Termo que pode ser traduzido livremente por “biblioteca de mesa” ou “biblioteca de escrivaninha”, com o sentido de indicar que o usuário pode solicitar e receber as informações e documentos diretamente em seu computador pessoal, normalmente instalado em sua mesa de trabalho (ou mesmo em sua casa).

Na perspectiva de Dantas (2004), as principais bases de dados na área da saúde referenciais mundiais são: a MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), a EMBASE (*Excerpta Medica dataBASE*), o BIOSIS (*Biological Abstracts-Current Contents*) e, no contexto Latino Americano, a LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde*).

A base MEDLINE é um subconjunto da base PubMed (Public /Publisher MEDLINE), sistema de pesquisa bibliográfica, desenvolvido pelo *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) mais importante na área da saúde, que “indexa, além de periódicos selecionados para indexação sistemática no subconjunto MEDLINE, outros títulos que publicam esporadicamente artigos de interesse em ciências da saúde”. (PACKER, 2007, p. 588).

O conhecimento científico em saúde tem como principal fonte os artigos que são publicados em revistas científicas com alto controle de qualidade, passando por um processo de avaliação e indexação para serem disponíveis através de metadados em bases de dados. Para se recuperar a informação armazenada nas bases de dados, Oldroyd e Citroen (1977) já abordavam que era necessário percorrer por 3 etapas: 1-Decidir sobre qual a melhor base de dados sobre um respectivo tema; 2-Selecionar os termos efetivos e adequá-los aos termos da base a ser consultada; 3-Formular estratégia lógica de busca.

A partir dessas etapas, se faz necessário uma preparação para a interação na busca em bases de dados, pois é preciso entender a codificação definida por esta, assim como aborda Lopes (2002a), é imprescindível o apoio de um profissional que opera estas fontes, seja um técnico ou profissional da informação.

Diante da gama informacional disponível nas diversas fontes de informação na Rede da Internet, partimos da premissa que a informação em saúde pode estar disponível em diversas fontes de informação, que há pelo menos uma década estava relacionada ao suporte impresso, porém nos dias

de hoje sua definição está em torno do suporte eletrônico, como por exemplo nos mecanismos de busca que, de acordo com Monteiro (2009), recebem várias nomenclaturas como: buscadores, ferramentas de busca, serviços de busca, motores de busca, mecanismos de busca.

Como é o caso do “*Google Scholar*”, em português, “Google Acadêmico” que tem por objetivo:

O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (*peer-reviewed*), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico (GOOGLE, 2011).

Pois, como afirmam Gonçalves e Godinho (2014):

Assim, identificar essas lacunas no conhecimento é o primeiro passo a ser dado para atender suas demandas informacionais. **Após faz-se necessário saber localizar informações em catálogos de bibliotecas, repositórios, bases de dados, entre outros e avaliar as fontes consultadas quanto ao seu conteúdo, a autoria, atualidade**, enfim dependerá dos objetivos a que se destina a informação. Após esses passos o estudante voltar-se-á ao uso efetivo desses conteúdos visando atender a uma tarefa específica, complementar um assunto de interesse, investigar um problema, entre outros (GONÇALVES; GODINHO, 2014, p. 75, grifo nosso).

Vale ressaltar que de acordo com a necessidade de informação, deve ser definida qual a fonte será utilizada para buscar respostas a essa demanda, tendo em vista que “o usuário final deve ser o último a julgar seu valor e sua pertinência” (TOMAÉL et al., 2008, p. 7).

Em se tratando de informação em saúde, destaca-se a importância do conhecimento das fontes de informação existentes, assim como, as diferentes sintaxes que cada uma apresenta.

4.2.1 Os descritores de assunto

Quando falamos em recuperação da informação em bases de dados, é preciso compreender que muitas dessas utilizam um vocabulário controlado caracterizado pelo campo “descriptor de assunto”, que são formados por termos de indexação, sendo que a linguagem natural, também conhecida como “palavra-chave”, refere-se aos termos livres que podem estar no título e/ou no resumo do documento (Lopes, 2002b).

Conforme aborda Bello et al. (2010):

Há uma diferença fundamental entre “descriptor” e “palavra-chave”. O termo utilizado como “palavra-chave” é definido e utilizado pelo usuário como palavras de livre escolha, ao passo que o “descriptor” faz parte de um vocabulário controlado e criteriosamente catalogado com suas descrições, origens e significados em bases específicas (BELLO et al, 2010, p.151).

O “descriptor de assunto”, também conhecido como “termo” ou “unitermos”, tem por objetivo descrever, organizar e prover o acesso à informação, por muitas vezes são confundidos com as “palavras-chave” ou *keywords*. Conforme Pellizzon (2004), serve para facilitar o processo da pesquisa bibliográfica e acesso aos artigos científicos, no entanto, estas são inseridas de livre escolha, podendo ser selecionadas as palavras que mais aparecem em um documento.

O descriptor de assunto permite ao usuário recuperar a informação com o termo exato que foi escolhido para descrever o conteúdo do documento científico. A utilização desses descritores “funcionam como mapas que guiam os pesquisadores até a informação”² por isso a sua grande importância.

No âmbito das Ciências da Saúde, o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) é um vocabulário controlado trilingue, desenvolvido em 1982 pela BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, a partir da tradução do MeSH (*Medical Subject*

²<http://decs.bvs.br/P/aboutvocabp.htm>

Headings), um vocabulário controlado produzido pela *U.S. National Library of Medicine* (NLM), que tem por objetivo permitir o uso comum da terminologia, proporcionando sustentabilidade na recuperação da informação.³

Além dos termos médicos originais do MeSH, no DeCS foram desenvolvidas as áreas específicas de Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde e Vigilância Sanitária.²

Os descritores de assunto são utilizados em importantes bases de dados na área da saúde, que servem para catalogar e buscar documentos relacionados, contendo a terminologia padrão em Ciências da Saúde em português, espanhol e inglês, usado na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, capítulos de livros, teses e outros tipos de materiais na pesquisa e recuperação de assuntos nas bases de dados.²

Em seu artigo, Brandau et al. (2005) reforça sobre a importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos, pois se eles não estiverem de acordo com a nomenclatura, os artigos correm o risco de não serem encontrados e, portanto, nem citados. “Isso traz um prejuízo grande, visto que quanto maior o número de citações, mais valorizada é a revista e, por consequência, aqueles que têm seus artigos nas suas páginas” (BRANDAU et al., 2005, p. VII).

Na perspectiva de Bello et al. (2010):

A escolha de descritores adequados é importante, pois pode fornecer maior visibilidade à pesquisa científica, considerando que eles são uma fonte rica para definir com coerência como o autor pode delinear seu trabalho, além disso, o uso correto dos descritores pode favorecer a busca nas bases de dados (BELLO et al, 2010, p.155).

³Decs – Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2013.htm>

A área das Ciências da Saúde possui uma diversidade de informação disponível na Internet e os descritores de assunto, de acordo com Brandau et al. (2005), são úteis, pois são termos consistentes que permitem ao usuário selecionar a informação que precisa a partir de uma vasta quantidade de dados disponíveis.

4.2.2 Estratégias de busca e operadores lógicos

No âmbito da recuperação da informação, a estratégia de busca pode ser definida como o "conjunto de decisões tomadas e de procedimentos adotados durante uma busca" (ROWLEY, 1994, p.129), ou como "uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados" (LOPES, 2002a, p. 61).

É de suma importância o usuário delimitar o assunto a ser pesquisado, pois para Meadows (1999), se o usuário não souber delimitar bem o assunto a ser pesquisado, pode gerar uma sobrecarga nos sistemas informatizados, decorrendo em uma recuperação da informação ineficaz.

Segundo Mittermeyer e Quirion (2003), a falta de conhecimento nas etapas do processo de busca tem um impacto negativo na recuperação da informação.

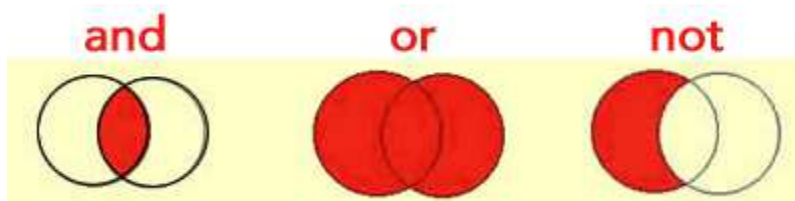
O acesso aos sistemas de recuperação da informação e as bases de dados proporcionam diversas formas de acesso, conforme cita Lopes (2002a):

Esses sistemas possibilitam o planejamento de estratégias de busca com maior nível de complexidade envolvendo vários conceitos na mesma estratégia; permitem a utilização de busca de palavras apenas dos títulos e resumos dos documentos, isto é, termos da linguagem natural; buscam os termos específicos de linguagens controladas, nos campos de descritor; buscam por autores; por ano de publicação; por títulos de periódicos; por classificação; permitem, também, a busca de conceitos compostos ou simples e a possibilidade de truncagem de raízes de palavras e de substituição de caracteres no meio dos termos, dentre outros recursos de recuperação. (LOPES, 2002a, p. 60).

A seleção de termos para compor a estratégia de busca influencia nos resultados obtidos, conforme estudo feito por Spink e Saracevic (1993). Os autores sintetizam a questão “que termos de busca devem ser selecionados para um determinado tema que represente efetivamente o problema de informação do usuário?” (SPINK; SARACEVIC, 1993, p. 63).

No âmbito da recuperação da informação em Ciências da Saúde, um fator importante para elaborar uma boa estratégia de busca é o uso adequado dos operadores booleanos ou lógicos que, segundo Pinheiro et al. (2008), são utilizados para auxiliar ou filtrar uma pesquisa (Figura 2).

Figura 2. Operadores booleanos



Fonte: <http://nticxmm.blogspot.com.br/2012/10/digitalizacion-de-la-informacion.html>

O operador AND (e) faz a intersecção entre as palavras ou termos. Amplia a relevância e estabelece a presença da palavra no documento, mas não determina a sequência, exemplo: Educação AND Saúde (recupera documentos que aparecem a palavra saúde e a palavra educação, não necessariamente na mesma ordem).

O operador OR (ou) faz a união entre as palavras ou termos, geralmente utilizado para recuperar sinônimos ou variações da palavra em vários idiomas, exemplo: Educação OR Ensino (recupera todos os documentos que aparecem a palavra educação ou ensino em um mesmo documento ou separadamente).

O operador NOT (não) faz a exclusão de palavras ou termos, exemplo: Educação NOT ensino (recupera documentos que aparece a palavra educação mas sem a palavra ensino). Deve-se ter muita atenção ao

utilizar este operador, pois não serão recuperados os documentos que aparecem as duas palavras juntas.

Todos ajudam a refinar a pesquisa, pois recuperam palavras e/ou termos nas bases de dados desejadas com mais rapidez e relevância, sendo um recurso para ajudar o usuário a aprimorar o resultado da sua busca.

Além do uso adequado dos operadores lógicos, existem vários recursos disponíveis que visam o aprimoramento da estratégia de busca.

Os parênteses () servem para estabelecer a ordem na pesquisa, devem ser utilizados quando a expressão de pesquisa aplica mais de um operador booleano, exemplo: (competências OR habilidades) AND Brasil.

O símbolo * serve para truncar um radical de uma palavra ou termo, deve ser usado imediatamente após o radical da palavra ou termo, exemplo: educa* recupera: educação, educación, educador, education.

Os código de campo, servem para indicar o campo específico do dado a ser utilizado, exemplo: título, resumo, assunto, etc.

A interrogação (?) é utilizada como um caracter curinga, utilizado no lugar de uma letra para localizar variações da grafia da palavra, exemplo: Bra?il recupera: Brasil ou Brazil.

As aspas (“ ”) servem para recuperar um termo composto, exemplo: “educação em saúde”. Este recurso estabelece a ordem das palavras e não somente a presença.

Estes símbolos e recursos podem variar conforme o sistema de informação e a base de dados. Vale ressaltar que uma estratégia de busca bem estruturada proporciona uma melhor recuperação de informação, como também possibilita um recorte sensível ou específico dentro de uma determinada temática.

4.3 Comportamento de busca da informação

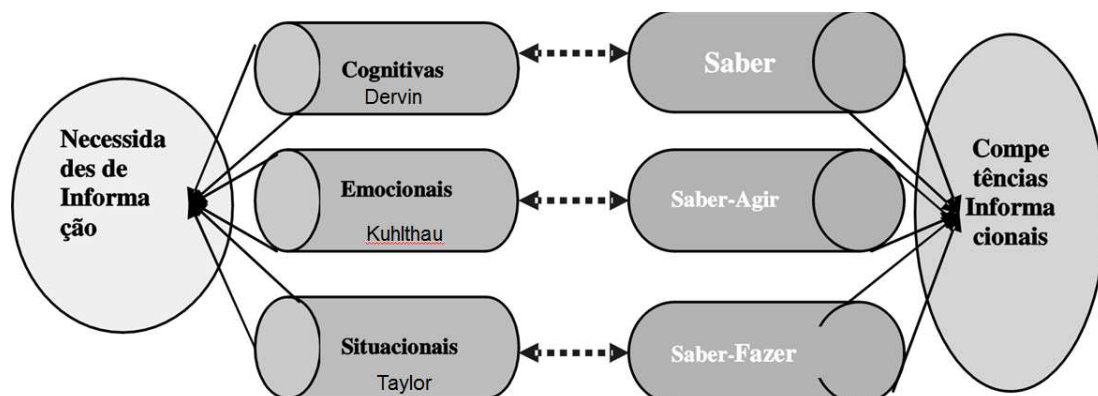
O comportamento de busca da informação é estudado por diversos autores, que apresentam teorias e modelos que procuram entender a forma como o processo de busca se completa.

Os estudos sobre o comportamento de busca, visando o desenvolvimento da competência informacional, se constroem a partir da necessidade de informação que, conforme são abordadas nos estudos de Dervin (cognitiva), Kuhlthau (emocionais) e Taylor (situacionais), são caracterizados por uma percepção de uma lacuna cognitiva representadas por estados emocionais de ansiedade, confusão, frustração, dúvida, acompanhadas da incerteza (MIRANDA, 2006).

Na perspectiva de Choo (2003), a busca e uso da informação é um processo desordenado que integra os aspectos cognitivos, emocionais e situacionais.

Podemos identificar que as abordagens teóricas permeiam por dimensões construtivistas semelhantes. (Figura 3)

Figura 3. Desenvolvimento da Competência Informacional



Fonte: Miranda (2006) – Adaptado pela autora.

Na perspectiva de Miranda (2006), o saber deste indivíduo é construído por relações cognitivas internas, porém sofrem alterações com o ambiente, podendo suas habilidades serem influenciadas com o determinado contexto. O saber-agir está relacionado ao saber adquirido e as soluções para determinadas situações. O saber-fazer está relacionado às habilidades desenvolvidas já vivenciadas e problemas já solucionados.

Nas próximas subseções serão apresentados um breve panorama das abordagens de Brenda Dervin (criação de significado), Carol Kuhlthau (processo de busca da informação) e Robert Taylor (dimensões situacionais).

Dada a importância destas três abordagens serem as mais destacadas na literatura, partem do pressuposto que a informação é construída nos pensamentos e sentimentos dos usuários; e, de acordo com suas condições, são determinados seu uso e sua utilidade construído para um entendimento sobre a busca e uso da informação.

4.3.1 Necessidades cognitivas – abordagem de criação de significado

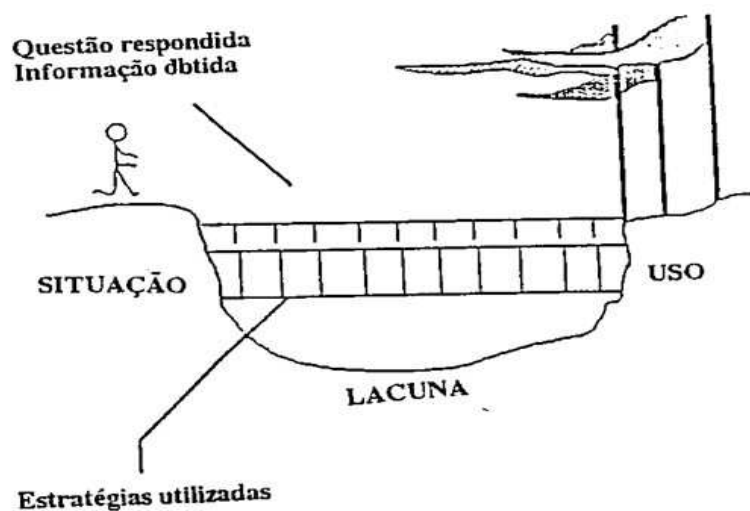
Reconhecer a falta de habilidade para agir e compreender uma situação, com relação à necessidade de informação, pode-se dizer que é ser considerado um dos primeiros passos para caminhar rumo à eficácia de uma boa pesquisa.

O modelo apresentado por Brenda Dervin, conhecido como *Sense-Making Approach* e originário da área de Comunicação Social, analisa os aspectos fundamentais inerentes às relações de interação entre seres humanos e sistemas (BAX, DIAS, 1997). Tratado como a “Construção de Sentidos” pelos autores, foi apresentado ao público pela professora do *School of Communication da Ohio State University*, Brenda Dervin, na

International Communications Association Annual Meeting, em Dallas, Texas, nos Estados Unidos. (DERVIN, 1986).

Neste estudo, Dervin (1986) afirma que criamos ideias para transpor as lacunas que aparecem presentes na realidade, centralizando seu foco de estudo no indivíduo, analisando a forma como se comunica, interage, percebe e sente. (DERVIN; NILAN, 1986). (Figura 4)

Figura 4. Diagrama da metodologia *Sense making* de Dervin



Fonte: Pereira, 2010, p. 181

Este modelo tem por objetivo analisar como o indivíduo reconhece a falta de habilidade para agir e compreender uma situação com relação à necessidade de informação, o mesmo permeia no tempo e espaço de acordo com sua realidade e a cada movimento adquire significado para suas ações. Quando este movimento é interrompido, o mesmo percebe um vazio cognitivo (lacuna) e então, neste momento, surge a necessidade de novos significados representados pela ideia da ponte, onde preenche este vazio cognitivo, interpreta-o e define estratégias para seguir em frente. (PEREIRA, 2010).

Na perspectiva de Choo (2003), esta abordagem oferece uma metáfora cognitiva para o processo e uso da informação e é comparada com

a percepção do vazio e com as estratégias do uso da informação para supri-la.

Desta forma conclui-se que o reconhecimento da lacuna que gera a necessidade de informação, contribui como um dos primeiros passos para preencher o vazio cognitivo e construir as estratégias para resolver esta questão.

4.3.2 Processo de busca de informação

Uma das precursoras em apresentar o modelo de busca da informação é Carol Kuhlthau, citada em grande parte dos trabalhos desenvolvidos nesta área. (KUHALTHAU, 1987). Esse modelo se destacou por concentrar os aspectos afetivos, cognitivos e físicos, presentes nos indivíduos no momento de procura e uso da informação. Os pensamentos, as ações e os sentimentos que, geralmente, são vivenciados pelos usuários em cada estágio do processo de busca da informação são descritos neste modelo.

A pesquisadora percebeu que, mesmo após receberem orientações dos seus professores de como funcionava a biblioteca e os sistemas de informação, os alunos continuavam confusos e ansiosos, expressando sentimentos negativos em relação à tarefa.

O modelo de Kuhlthau se refere à perspectiva do usuário no processo de busca da informação, incluindo educação de usuário, levando em consideração os aspectos cognitivos e afetivos envolvidos neste processo.

O processo de busca de informação, intitulado originalmente como *Information Search Process* (ISP), é uma atividade construtiva para o usuário encontrar significado a partir da informação, a fim de expandir seus conhecimentos, visando solucionar um problema ou tópico. Nesta perspectiva da autora, este processo é contemplado em seis estágios:

iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, onde o pesquisador é ativamente envolvido na busca, os sentidos se encaixam com os seus conhecimentos prévios e o mesmo é remetido para uma série de escolhas (KUHLTHAU, 1987).

Cada estágio é caracterizado por um comportamento em três campos de experiência: o emocional (sentimento), o cognitivo (pensamento) e o físico (ação). (Figura 5)

Figura 5. Estágios do comportamento de busca

Estágios do processo de busca de informação e os campos de experiência

| Estágios do ISP | Tarefas apropriadas | ARENA COGNITIVA Pensamentos comuns | ARENA AFETIVA Sentimentos comuns | ARENA FÍSICA Ações comuns |
|------------------------|--|---|---|---|
| 1. INICIAÇÃO | <i>Reconhecer a necessidade de mais informações</i> | <i>'Gap' de conhecimento Pensamentos vagos e ambíguos centrados no problema geral ou área de incerteza e relacionados com experiências passadas</i> | <i>Incerteza e apreensão</i> | <i>Discutir possíveis tópicos e abordagens</i> |
| 2. SELEÇÃO | <i>Identificar e selecionar um tópico ou tema geral a ser investigado</i> | <i>Escolha de um tema com probabilidade de sucesso e capaz de satisfazer critérios de interesse pessoal, informação disponível e tempo alocado</i> | <i>Otimismo e prontidão para a busca</i> | <i>Conferir com outros e buscar informações secundárias dentro do tema geral</i> |
| 3. EXPLORAÇÃO | <i>Expandir a compreensão do tema geral através da investigação das informações</i> | <i>Tornar-se bem informado e orientado para formular um foco ou ponto de vista pessoal</i> | <i>Confusão, incerteza e dúvida podem aumentar durante a exploração; Dois tipos de incerteza: conceitual e quanto ao processo de recuperação da informação (interação usuário e sist. inf.); Frustração e inadequação (caso o sist. de inf. não atenda)</i> | <i>Localizar informação relevante para o tema geral, ler para se tornar informado e relacionar a nova informação ao que já sabe</i> |
| 4. FORMULAÇÃO | <i>Estabelecer um foco ou perspectiva sobre o problema para orientar a busca da informação explorada</i> | <i>Pensamentos mais claros e mais direcionados, com foco formado sobre o problema; envolve a identificação e seleção de idéias (formulação de hipóteses num processo de construção)</i> | <i>Aumento da confiança e diminuição da incerteza; Maior clareza</i> | <i>Processo de busca e pesquisa em etapas (processo de construção)</i> |
| 5. COLETA | <i>Interagir com sistemas e serviços de informação para reunir informações</i> | <i>Definir, estender e dar suporte ao foco, especificando informações particulares; Interesse é incrementado</i> | <i>Aumento da confiança e interesse no projeto aprofunda-se Senso de direção</i> | <i>Juntar a informação pertinente para o problema focado</i> |
| 6. APRESENTAÇÃO | <i>Completar a busca e resolver o problema; Preparar a apresentação e resultados para o uso</i> | <i>Término da pesquisa com um entendimento personalizado sobre o problema investigado</i> | <i>Alívio, realização e satisfação (caso a pesquisa tenha atendido); Desapontamento (caso a pesquisa não tenha atendido)</i> | <i>Pesquisa sumária na qual é observada a diminuição da relevância e o aumento da redundância nas informações encontradas</i> |

Fonte: Pereira, 2010, p. 184.

No início, o usuário reconhece a necessidade, e sentimentos de apreensão são comuns. Os pensamentos vão se concretizando e as ações envolvem discutir possíveis tópicos com outras pessoas.

Durante a seleção, o usuário identifica um tema geral a ser investigado, sendo capaz de satisfazer os critérios de interesse pessoal e sua apreensão é tomada por um otimismo na busca.

Na fase da exploração é expandida sua compreensão do tema geral e a confusão e a incerteza podem aumentar. Nesta etapa devem ser concentrados esforços para tornar-se bem informado e orientado.

No estágio da formulação, o foco deve estar muito claro dentro da perspectiva do problema que orientará a busca. Sentimentos de confiança surgem, a incerteza diminui e os pensamentos começam a ficar mais claros.

Durante a coleta, o usuário interage com sistemas de informação para buscar o que realmente precisa. O interesse pelo projeto aumenta e a confiança cresce para localizar informação relevante.

No estágio final da apresentação, o usuário completa a busca e resolve o problema, havendo uma sensação de alívio acompanhado de satisfação.

De acordo com Kuhlthau (1996), foi evidenciado claramente que os alunos pulavam alguns dos estágios no processo de busca, o que decorria em um resultado não pertinente. No estágio da seleção identificavam o tema geral e partiam diretamente para a coleta sem estabelecerem um foco.

Foi observada pela autora que a mediação dos educadores (professores e bibliotecários) seria essencial neste processo, pois somente a disponibilização dos sistemas de informação da biblioteca não seria capaz, por si só, de preencher a lacuna que existia entre um estágio e outro.

4.3.3 Dimensões situacionais

O cenário de atuação profissional pode ser um fator determinante no comportamento de busca que, segundo Taylor (1986), este comportamento do indivíduo pode ser influenciado pelas dimensões situacionais inerentes ao seu trabalho e ao contexto organizacional o qual transita, que são denominados como ambientes de uso da informação.

Quadro 1. Ambientes do uso da informação

| Grupos de pessoas | Problemas típicos | Ambientes de trabalho | Solução de problemas |
|---|--|---|--|
| 1. Profissionais 2. Empresários 3. Grupos de interesse 4. Grupos socioeconômicos especiais | <ul style="list-style-type: none"> • Os problemas são dinâmicos • Diferentes tipos de problemas são criados por força da profissão, cargo, condição social, etc. • As dimensões do problema determinam os critérios para julgar o valor da informação | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e estilo da organização • Campo de interesse • Acesso à informação • História, experiência | <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos sobre o que constitui a resolução de um problema • Modos de uso da informação • Atributos da informação esperados para solucionar um problema |

Fonte: Choo, 2003 p. 94

Os grupos de pessoas possuem atitudes e têm pressupostos pré-definidos sobre a natureza do trabalho que influencia em seu comportamento na busca de informação, podem ser apreendidos de maneira formal (educação, treinamento profissional) ou informal (participação de um grupo ou sociedade).

Os problemas típicos representam as características que preocupam determinado grupo de pessoas, variando de acordo com o ambiente, o problema é gerado neste contexto particular e pelas exigências da profissão, ocupação ou estilo de vida.

O ambiente de trabalho é constituído pelos pressupostos físicos e sociais da empresa e no setor ao qual o grupo atua, influenciando as atitudes com relação à informação.

A hierarquia organizacional e a localização das fontes também afetam o fluxo e a disponibilidade da informação. Por último, a solução de problemas representam as percepções que são compartilhadas pelo grupo de pessoas sobre o que este o representa pra si, pois a forma como definem seus problemas definem a extensão e a profundidade da busca da informação, inclusive o tempo. O problema é resolvido quando é localizado uma boa solução em uma variedade de contextos (CHOO, 2003).

Trazendo para a área da saúde, o que impacta na busca de informação é o fato do grande crescimento das publicações onde os pesquisadores devem seguir um olhar estratégico, refletindo sobre o uso efetivo da informação.

4.4 Perfil dos pós-graduandos

Quando nos referimos a pós-graduandos destaca-se que estes estão vinculados a programas de pós-graduação, que são divididos em *stricto sensu*, representado pelo mestrado e doutorado, e *lato sensu*, representado pelas especializações, que têm grande importância para o aprimoramento profissional, pois oferecem melhor qualificação científica, ética e profissional voltada ao mercado de trabalho (BRITO, 2010).

A universidade é o principal centro de produção científica com artigos publicados de alta qualidade, pois concentra um expressivo número de pós-graduandos que atuam como multiplicadores de novos conhecimentos. Durante os últimos anos, segundo Teixeira et al. (2012), o Brasil vem ganhando espaço na produção científica mundial, fazendo com que a pós-graduação brasileira se fortaleça e que seja reconhecida internacionalmente.

Este aumento também se dá ao fato do grande crescimento das publicações indexadas no *Institute for Scientific Information* (ISI) e no SciELO.

Esta notável expansão vem sendo observada em áreas consolidadas como Medicina [...]. Particularmente na área médica, esta expansão tem sido expressa pela ampliação dos programas de pós-graduação, constiuição de grupos de pesquisa, número de pesquisadores qualificados e publicações de artigos científicos em periódicos indexados. (TEIXEIRA et al, 2012, p. 183).

A importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), conforme aborda Cavalcante (2006), indica a relação entre a competência informacional no ensino universitário:

Na educação superior [o tema competência informacional] está relacionado principalmente com o uso das tecnologias, em diferentes suportes de informação, para favorecer o desenvolvimento das competências dos estudantes, o que beneficiará o crescimento profissional, a capacidade de realização de pesquisa, planejamento, gestão e avaliação no uso de fontes de informação. (CAVALCANTE, 2006, p. 48).

A pós-graduação, para Erdmann et al. (2011), reflete um espaço onde é possível corrigir as lacunas deixadas pelos cursos de graduação, buscando qualificar os alunos para a demanda do mercado educacional, além de viabilizar o desenvolvimento da pesquisa científica e técnica para a produção do conhecimento.

Cada vez mais novas exigências são incorporadas por meio do desenvolvimento científico e tecnológico nos cursos de pós-graduação, pois os pós-graduandos devem ter a capacidade de aprender a aprender, trabalhar em equipe, comunicar-se, ser dinâmico diante das situações, estar atualizado, desenvolver atividades interdisciplinares e contribuir para solução de problemas.

Segundo Correia et al. (2004), existe a necessidade de se implementar novas ações acerca das estruturas e modelos tradicionais de ensino apresentados, resgatando a essência da integralidade da assistência em saúde, na melhora do atendimento e na vida das pessoas.

Para que a educação superior seja pautada em um modelo dinâmico na construção de competências de informação, é necessário compreender

que existe uma necessidade do desenvolvimento de um espírito científico visando responder os questionamentos diários embasados em teorias científicas e incontestáveis, de modo a ressaltar a importância de uma abordagem proposta pelos quatro pilares da Educação, coordenado por Jacques Delors, juntamente com a Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, por meio da UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (DELORS, 1999).

O uso da informação efetiva reflete no desenvolvimento crítico no processo de formação, aumentando a capacidade de usar as fontes de informação disponíveis, avaliar e gerar resultados do estudo. A Competência Informacional proporciona interpretar, compartilhar, questionar, elaborar críticas, hipóteses e explicá-las.

[...] no que tange à competência informacional se observa um grave comprometimento dos estudantes com relação às competências no uso da informação para desenvolver capacidades de pesquisa requeridas para um curso superior e, posteriormente, o exercício profissional. (CAVALCANTE, 2006, p. 51)

Neste contexto, um exemplo a ser destacado foram as orientações apresentadas no documento, publicado em outubro de 2004, pela direção de bibliotecas da Université de Montréal (2004), intitulado: *Approvoiser l'Information pour Réussir* que apresenta orientações voltadas para políticas de formação com relação à utilização da informação, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e profissional que tem por objetivos: promover uma melhor compreensão entre os professores e palestrantes do que a competência da informação e o papel que desempenham no sucesso dos alunos; apresentar as diretrizes adotadas na Universidade de Montreal nesta área, especialmente na formação de uma política sobre o uso da informação; prestar apoio à integração desta formação nos programas.

O grande desafio da Educação Superior é referente ao desenvolvimento das competências individuais dos alunos, pois estes entram e saem das universidades com pouco ou nenhum conhecimento

sobre o uso efetivo da informação, o que por muitas vezes pode acarretar a desistência e/ou trancamento do curso, decorrendo falta de oportunidades no mercado de trabalho (CAVALCANTE, 2006).

Desta forma o perfil dos pós-graduandos deve seguir um olhar estratégico, refletindo sobre a cidadania, democracia e de educar, buscando e usando a melhor informação, de forma que responda a sua necessidade.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa e percurso metodológico

Visando atingir os objetivos desta investigação, optou-se por uma pesquisa qualitativa que inclui uma abordagem descritiva de caráter exploratório.

A pesquisa qualitativa se preocupa no âmbito das ciências sociais, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, valores, crenças e atitudes correspondentes a um espaço profundo das relações. (MINAYO, 1999).

Este método, conforme abordam Marconi e Lakatos (2009), parte da aproximação dos fenômenos caminhando geralmente para planos mais abrangentes, partindo das constatações particulares às leis e teorias. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

A pesquisa exploratória na literatura, na perspectiva de Gil (1999), serve para avaliar teorias e conceitos que existem sobre a temática para se familiarizar com o assunto, compondo-se de um estudo descritivo para estabelecer a descrição das características da população, proporcionando novas visões a respeito de uma realidade.

O estudo de campo visa uma aproximação com o sujeito de estudo, visando à interação e estabelecendo a troca, “é fundamental consolidarmos uma relação de respeito efetivo pelas pessoas e pelas manifestações no interior da comunidade pesquisada”. (MINAYO, 1999, p. 55).

Para fazer um bom estudo de campo, de acordo com Minayo (1999), deve seguir um roteiro bem definido, relacionando a pesquisa exploratória da pesquisa de campo, pois elas devem conversar entre si, visando fortalecer os laços entre o pesquisador e a população estudada.

A exploração do campo, conforme Minayo (2004), relaciona a intersubjetividade, de interação entre o pesquisador e os sujeitos de investigação, e contempla as seguintes atividades:

- a) Escolha do espaço de pesquisa;
- b) Escolha do grupo de pesquisa;
- c) Estabelecimento de critérios de amostragem;
- d) Estabelecimento de estratégia de entrada em campo.

É de suma importância salientar que os passos da pesquisa não foram adotados de maneira aleatória, mas sim com o propósito de atingir aos objetivos deste estudo.

Para fornecer embasamento ao referencial teórico, foi feita a leitura dos autores clássicos acerca desta temática e também uma busca na SciELO e Google Acadêmico com o objetivo de explorar o que há sobre o tema publicado. Não foi elaborada uma estratégia de busca por não se tratar de uma pesquisa bibliográfica.

5.1.1 Cenário da pesquisa

O cenário de pesquisa foi o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), um Órgão Complementar de natureza científica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM), aprovado pelo Conselho de Graduação em 15/05/1996 e pelo Conselho Universitário em 11/09/1996. Localizado na Rua Pedro de Toledo, no. 859 (Vila Clementino, São Paulo, SP), o CEDESS dispõe de espaços múltiplos, destinados a oferecer condições favoráveis à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais da saúde. São também desenvolvidas e avaliadas metodologias educacionais envolvendo diversas mídias, voltadas para o aprimoramento do processo de comunicação no âmbito acadêmico e institucional.

5.1.2 Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

O Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS assume o Binômio Educação e Saúde em suas interfaces com a formação / desenvolvimento de docentes para o Ensino Superior em Saúde, com a tecnologia educacional e com a comunicação social da ciência, no contexto da Educação para a Saúde. Estabelece assim, estreito intercâmbio com os cursos de graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu* em Ciências da Saúde da Universidade.

O CEDESS mantém vínculos permanentes com a comunidade acadêmica nacional e internacional da área da Saúde, participando de fóruns de discussão e de atividades de intercâmbio cultural.

O Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde, recomendado pela CAPES em dezembro de 2002, é uma iniciativa pioneira no Brasil, nesta área do conhecimento. Assume como objetivos pesquisar e produzir conhecimentos sobre o Ensino em Ciências da Saúde, bem como propiciar uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora de professores e técnicos de nível superior para o ensino nesta área.

No escopo deste Programa, "Ciências da Saúde" configura um campo de práticas e produção de conhecimento que conecta diferentes saberes. Envolve tanto as chamadas ciências básicas, como Bioquímica, Fisiologia, Histologia, Genética, Microbiologia, dentre outras, como os campos específicos de atuação profissional em saúde, como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação Física. Assim, poderão inscrever-se no Programa graduados em cursos de área da saúde, educação e afins, docentes e demais profissionais com aproximação teórico-conceitual e prática ao binômio, Saúde e Educação.

O Programa contempla a modalidade Mestrado Profissional, curso autorizado e reconhecido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior, através da Portaria nº 524 de 29/04/2008 (D.O.U. 30/04/2008), conceito 4.⁴

5.1.2.1 Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde: modalidade profissional

O programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* em Ensino em Ciências da Saúde proposto pelo CEDESS. Este Programa foi implantado em 2003, após a aprovação e reconhecimento pela CAPES e está vinculado ao Comitê de Ensino de Ciências e Matemática.

O Mestrado Profissional tem por objetivo formar um Mestre que:

- Planeje, implemente e avalie ações educativas inovadoras no seu espaço profissional;
- Produza conhecimento sobre o Ensino em Ciências da Saúde a partir da problematização de suas práticas;
- Esteja apto para a avaliação contínua, crítica e transformadora de suas práticas cotidianas no Ensino em Ciências da Saúde.⁵

5.1.3 Sujeitos de pesquisa

A população deste estudo foi constituída por 17 alunos do programa de Mestrado de Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS, turma de 2014, cuja participação foi voluntária, mediante ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Apêndice I).

⁴ Fonte: <http://www.unifesp.br/centros/cedess/>

⁵ Fonte: <http://www.unifesp.br/centros/cedess/ensino/ensino1.htm>.

Segundo Minayo (1999), a pesquisa social trabalha com gente, com atores sociais em relação, com grupos específicos.

O primeiro contato com os alunos foi feito presencialmente no dia 15 de agosto de 2014, para explicar o objetivo do estudo e apresentar o modelo da carta convite (Apêndice II) e o TCLE (Apêndice I) que, posteriormente, seria encaminhado por *email* juntamente com o *link* para preenchimento do questionário. (Apêndice IV).

5.1.4 Critérios de inclusão

Alunos devidamente matriculados no curso de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde, modalidade profissional do CEDESS, turma de 2014.

5.1.5 Critérios de exclusão

Alunos matriculados no curso de Especialização em Educação em Saúde do CEDESS/UNIFESP.

5.1.6 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos a partir da necessidade de mapear o processo de busca em bases de dados pelos pós-graduandos.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), os instrumentos são considerados um conjunto de preceitos ou processos na obtenção de seus propósitos, correspondendo a prática de coleta de dados.

A escolha por questionário corresponde às vantagens apresentadas por Gil (1999):

- a) menores gastos e não requer treinamentos dos pesquisadores;
- b) possibilidades para atingir maiores número de pessoas, mesmo que esteja em áreas geográficas muito extensas:
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) não expõe aos pesquisados influenciar sobre suas opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário foi elaborado contendo questões abertas e fechadas, construído eletronicamente pelo *Google Drive*, dividido em:

Parte I - contém 11 questões sobre perfil sócio-demográfico: gênero, idade, formação, atuação profissional, conhecimento em informática, navegação na Internet, frequência e acessos à Internet. (Apêndice IV).

Parte II - contém 6 questões relacionadas ao comportamento de busca em bases de dados. (Apêndice IV).

Após análise criteriosa dos resultados do questionário aplicado, foi identificada a necessidade de retorno a campo para aprofundamento e validação das respostas apresentadas.

Neste sentido, optou-se também por uma discussão em grupo por ser complementar, possibilitando ao pesquisador construir uma série de possibilidades de informações que indicam o caminho para um melhor aprofundamento da realidade. (MINAYO, 2004).

5.1.7 Pré-teste e alterações do questionário

O instrumento foi pré-testado com os alunos matriculados no curso de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS, turma 2013, para avaliar sua fidedignidade, validade e operatividade que, segundo Marconi e Lakatos (2009), são elementos de suma importância em um questionário.

Esta pesquisa piloto evidenciou a existência de ambiguidade em algumas questões e foi detectada a necessidade de realinhamento das mesmas.

Os participantes do pré-teste também fizeram observações, recomendações e considerações pertinentes, que proporcionou melhor adequação das questões. (Apêndice III).

Para Marconi e Lakatos (2009), uma vez constatado as falhas no pré-teste, é possível reformular o instrumento de pesquisa permitindo a obtenção de uma estimativa sobre os resultados, podendo inclusive alterar as hipóteses, modificando variáveis e suas relações. Dessa forma haverá mais precisão e segurança para a execução da pesquisa.

O pré-teste foi enviado por *email* no dia 02 de junho de 2014 e ficou disponível por 10 dias. O texto explicativo sobre o estudo foi enviado no corpo do *email*. (Apêndice II)

Os sujeitos que participaram do pré-teste não foram incluídos na amostra.

Após a reformulação das duas questões, o questionário foi definido de acordo com os estágios no processo de busca em bases e dados, visando atingir os objetivos deste estudo.

5.1.8 Procedimento para coleta de dados

O questionário foi disponibilizado de forma eletrônica pelo *Google Drive* e encaminhado por *email* com um texto explicativo (Apêndice II) para os 17 alunos do curso de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde, turma 2014, no dia 18 de agosto de 2014 e ficou disponível para preenchimento até o dia 31 de agosto de 2014, com o retorno de 15 respondentes.

Após acessarem o *link* disponível no *email* havia um texto introdutório sobre o estudo, remetendo para o TCLE (Apêndice I). Seguido da aprovação do TCLE, o pós-graduando era remetido ao questionário para preenchimento do mesmo. (Apêndice III).

A pesquisadora se colocou à disposição para que os pós-graduandos pudessem contatá-la caso tivessem alguma dúvida. O contato podia ser realizado por meio de telefone fixo, celular, *email* e endereço do departamento.

Após análise criteriosa dos resultados do questionário aplicado, foi identificada a necessidade de retorno a campo para aprofundamento e validação das respostas apresentadas, e optou-se também por uma discussão em grupo. O roteiro da discussão em grupo foi elaborado de acordo com a literatura apresentada neste estudo, com enfoque a entender o processo de busca por parte dos pós-graduandos. (Apêndice VI)

A discussão em grupo foi realizada no dia 21 de maio de 2015, nas dependências da sala de aula do CEDESS, com 12 alunos participantes do estudo, os mesmos concordaram que a conversa fosse gravada e assinaram o Termo de Autorização para gravação de voz. (Apêndice V)

A média da gravação da conversa foi de 1 hora. A discussão foi centrada de acordo com os temas norteadores, visando identificar o comportamento da busca de informação. (Apêndice VI)

Neste sentido, usou-se os dois instrumentos de coleta a fim de permitir o aumento da crença de que os resultados são válidos e não apenas um artefato metodológico.

5.2 Aspectos éticos

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil, em 16 de abril de 2014, sob o número do Parecer: 28987514.6.0000.5505 (Anexo I).

Nesta pesquisa não foi feita divulgação dos participantes, declarando não ter qualquer conflito de interesses no que se refere à realização do estudo.

5.3 Análise dos dados

Os dados descritivos obtidos a partir das respostas do questionário referente ao perfil sócio-demográfico foram analisados via sistematização e descrição dos indicadores.

Os dados referentes à discussão em grupo, foram analisados por meio da “análise de conteúdo” descrita por Bardin, que se define como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

Toda a gravação da discussão em grupo foi transcrita na íntegra. Após a transcrição, optou-se por analisar os dados utilizando uma das técnicas de Análise de Conteúdo, denominada Análise Temática, que segundo Minayo (1999), possibilita que os valores de referência e os

modelos de comportamento presentes no discurso, sejam caracterizados pela presença de determinados temas.

Fazer análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso (MINAYO, 1999, p. 209).

Conforme as etapas sugeridas por Minayo (1999), após extenuante leituras e análise do material, foi possível construir os núcleos temáticos de encontro com as questões norteadoras elaboradas neste estudo:

- ✓ Quais etapas de busca são seguidas pelos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde?
- ✓ Como os pós-graduandos realizam suas buscas em bases de dados?
- ✓ Quais as facilidades e dificuldades dos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde no processo de busca em bases de dados?

Visando encontrar respostas às questões norteadoras acima, foram criados três núcleos temáticos:

1. Processo de busca de informação pelos pós-graduandos
2. Dificuldades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados
3. Facilidades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados

Estes originaram unidades de contexto que, por sua vez, geraram as unidades de registro. Com estes procedimentos, percebemos que emergiram categorias mais amplas que, segundo Franco (2012), são denominadas de molares e depois módulos de interpretação menos fragmentados que, ainda segundo a autora, constituem as categorias

moleculares, tornando, desta forma, possível a discussão dos resultados encontrados.

[...] da definição das categorias – na maioria dos casos implica constantes idas e vindas da teoria, ao material de análise, do material de análise à teoria e pressupõe a elaboração de várias versões do sistema categórico. As primeiras, quase sempre aproximativas, acabam sendo lapidadas e enriquecidas, para dar origem à versão final, mais completa e mais satisfatória. (FRANCO, 2012, p. 64).

Para iniciar a discussão dos resultados, foi construído um quadro analítico onde foram registrados as unidades de registro, conteúdo e as respectivas categorias identificadas. (Apêndice VII)

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Análise descritiva da população

Para a realização deste estudo, com a população de 17 sujeitos de pesquisa, obtivemos um retorno de 15 respondentes.

Quanto ao gênero dos respondentes da amostra, observa-se que a turma de 2014 do curso de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde está composto por 10 mulheres e 5 homens. (Tabela 1).

Tabela 1. Gênero dos participantes da pesquisa

| Gênero | Quantidade |
|---------------|-------------------|
| Feminino | 10 |
| Masculino | 5 |
| Total | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Este resultado mostra uma representatividade feminina em frequência duas vezes maior que a participação masculina.

Na tabela 2 é possível visualizarmos a faixa etária dos participantes. Percebe-se que o grupo mais expressivo se encaixa na faixa dos 31 a 40 anos, representando total de 5 respondentes.

Tabela 2. Faixa etária dos participantes

| Idade | Quantidade |
|------------------|-------------------|
| Menos de 20 anos | 0 |
| De 20 a 30 anos | 2 |
| De 31 a 40 anos | 5 |
| De 41 a 50 anos | 4 |
| Mais de 51 anos | 4 |
| Total | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se um grande contingente de alunos a partir dos 41 anos, que somados àqueles com mais de 51 anos, totalizou em 8 respondentes.

Com relação ao curso de graduação, 10 respondentes são formados na área das Ciências da Saúde. (Tabela 3).

Tabela 3. Formação dos alunos por área do conhecimento

| Área de Formação | Quantidade |
|----------------------------|-------------------|
| Ciências da Saúde | 10 |
| Ciências Humanas | 2 |
| Multidisciplinar | 1 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 1 |
| Ciências Biológicas | 1 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Este resultado aponta que a maioria dos alunos é formada na área da saúde, e que as outras áreas do conhecimento ainda têm pouca representatividade, totalizando em sua somatória apenas 5 respondentes.

Quanto à Especialização, 14 respondentes afirmaram possuir *Lato Sensu/Residência* (Tabela 4).

Tabela 4. Especialização Lato Sensu/Residência

| Lato Sensu/Residência | Quantidade |
|-----------------------|------------|
| Sim | 14 |
| Não | 1 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Este resultado reforça uma possível indicação de que lhes foi fornecido relativo embasamento em pesquisa científica.

Especificando qual área do conhecimento foi feita a especialização, observamos que a maioria se especializou na área das Ciências da Saúde, com 9 respondentes. (Tabela 5)

Tabela 5. Especialização dos alunos por área do conhecimento

| Área de Especialização Lato Senu/Residência | Quantidade |
|--|-------------------|
| Ciências da Saúde | 6 |
| Ciências Humanas | 3 |
| Multidisciplinar | 2 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 2 |
| Ciências Agrárias | 1 |
| TOTAL | 14 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos analisar que a maioria dos alunos é formada e pós-graduada na área das Ciências da Saúde, isto reflete um grande conhecimento em informação em saúde.

Referente à área de atuação profissional, 7 respondentes atuam na área das Ciências da Saúde. (Tabela 6).

Tabela 6. Área de atuação profissional

| Área de Atuação Profissional | Quantidade |
|-------------------------------------|-------------------|
| Ciências da Saúde | 7 |
| Ciências Humanas | 6 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 2 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos observar uma grande proximidade da atuação profissional na área das Ciências Humanas com 6 respondentes em sua representatividade.

Quanto ao nível de conhecimento em informática, 13 respondentes afirmam possuir bom conhecimento dos fundamentos do manuseio de estrutura que lhes permitam explorar os mais diversos recursos de aplicativos disponíveis. (Tabela 7)

Tabela 7. Conhecimento em informática

| Conhecimento em Informática | Quantidade |
|------------------------------------|-------------------|
| Ruim | 1 |
| Bom | 13 |
| Ótimo | 1 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Observando este resultado, podemos prever que não há dificuldades com a utilização dos recursos e equipamentos de informática, com exceção de 1 participante.

No que tange à navegação na Internet, 11 respondentes afirmaram ter capacidade para navegar muito bem nos mais diversos *sites* dentro da Rede *Web*. (Tabela 8)

Tabela 8. Navegação na Internet

| Navegação na Internet | Quantidade |
|------------------------|------------|
| Sabe navegar muito bem | 11 |
| Navega com dificuldade | 4 |
| Não sabe navegar | 0 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos verificar que 4 respondentes desta amostragem declararam ter dificuldade para navegar, ou seja, destes, quase a terça parte carece de melhores fundamentos.

Quanto à acessibilidade, 11 respondentes declararam usar a Internet diretamente de suas residências. Percebe-se também que 3 respondentes têm facilidade de fazê-lo desde o seu ambiente de trabalho e apenas 1 a partir de locais públicos. (Tabela 9)

Tabela 9. Local de acesso à Internet

| Local de Acesso | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| De casa | 11 |
| Do ambiente de trabalho | 3 |
| De locais públicos | 1 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Sabe-se que, com a massificação dos provedores de acesso a partir da livre concorrência de mercado, não é de se surpreender que 100% dos respondentes deste estudo declaram acessar a Internet diariamente.

Tabela 10. Frequência de uso da Internet

| Frequência de uso | Quantidade |
|--------------------------------|------------|
| Diariamente | 15 |
| Duas vezes por semana | 0 |
| Mais que duas vezes por semana | 0 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Este resultado representa muito bem nossa atualidade; que o uso da Internet se tornou parte da rotina diária das pessoas.

Quanto à duração dos acessos, 3 respondentes declararam acessar a Internet até uma hora, 10 acessam até 5 horas e 2 mais de 5 horas.

Tabela 11. Duração de acessos à Internet

| Duração de acesso | Quantidade |
|-------------------|------------|
| Até 1 hora | 3 |
| Até 5 horas | 10 |
| Mais de 5 horas | 2 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Dados da Pesquisa

É sintomático, entretanto, o fato de aqueles que afirmam ter acesso de até 1 hora, consigam recuperar alguma informação oferecida a partir de suas buscas.

Com os dados apresentados identificou-se o perfil dos pós-graduandos do programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e,

por meio deste subsídio, será possível entender nas próximas seções como se dá o processo de busca de informação, assim como suas dificuldades e facilidades.

6.2 Processo de busca de informação pelos pós-graduandos

Este núcleo temático visa identificar o caminho que os pós-graduandos percorrem para buscar e usar a informação. Entende-se que o processo de busca é composto por várias etapas, as quais poderemos identificar nas categorias criadas, como os mesmos transitam por elas.

O processo de busca “faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo” (CHOO, 2003, p. 103).

A análise temática deste núcleo gerou noventa e uma unidades de contexto, das quais emergiram cento e noventa unidades de registro. Nestas unidades foi possível identificar cinco grandes categorias e suas respectivas subcategorias:

Quadro 2. Categorias criadas

| CATEGORIA | SUBCATEGORIA |
|--|---|
| A necessidade de busca de informação | <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da necessidade de informação• Identificação e compreensão do tema a ser investigado• Definição do foco para orientar a busca de informação |
| A busca em bases de dados | <ul style="list-style-type: none">• Identificação das palavras-chave e descritores de assunto• Construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos• Fontes de informação consultadas• Peculiaridades das fontes de informação |
| Avaliação crítica do resultado da busca em bases de dados | <ul style="list-style-type: none">• Confiabilidade da fonte pesquisada• Triagem dos documentos |
| Variável tempo | |
| Reações emocionais e físicas | |

6.2.1 A necessidade de busca de informação

As categorias mais amplas emergiram a partir das falas dos sujeitos e ao encontro da perspectiva de Franco (2012), que afirma ser estes os molares e depois módulos de interpretação menos fragmentados que, ainda segundo a autora, constituem as categorias moleculares, tornando, desta forma, possível a discussão dos resultados encontrados.

Nesta categoria foram geradas dezessete unidades de contexto e trinta unidades de registro.

De acordo com a literatura sobre o comportamento de busca de informação, todo o processo se inicia a partir de uma necessidade e, a partir disso, foi criada a primeira subcategoria denominada: **Reconhecimento da necessidade de informação**, conforme expresso em algumas falas dos sujeitos:

"A partir da necessidade [...]" (S1)

"[...] porque as coisas são muito rápidas, então pra mim é pra atualização [...]" (S4)

"[...] e eu tive que pesquisar pra fazer uma coisa consistente de um plano de aula [...]" (S1)

"[...] as necessidades são muitas, para preparar uma aula, no nosso caso para pesquisa [...]" (S5)

Para Choo (2003), a necessidade de informação surge a partir do reconhecimento da lacuna em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência.

A pessoa reconhece que existe algo errado em seu estado de conhecimento e deseja resolver essa anomalia, estado de conhecimento abaixo do necessário, estado de conhecimento insuficiente para lidar com incerteza, conflito e lacunas em uma área de estudo ou trabalho (Miranda, 2006, p.100).

Krikelas (1983) define este reconhecimento como:

[...] todas as atividades de um indivíduo que sejam realizadas para identificar mensagens que satisfaçam as necessidades percebidas. Ou seja, busca de informação começa quando alguém percebe que o conhecimento atual possuído é menor que o desejado para tratar de algum assunto. (KRIKELAS, 1983, p. 6-7, tradução nossa)

Na perspectiva de Kuhlthau (1991), para reconhecer a necessidade é preciso estar consciente da falta de conhecimento. Sensações de incerteza e apreensão são comuns. Os pensamentos são concentrados no problema que se relacionam com suas experiências.

Podemos identificar que esta subcategoria se alinha ao estágio da iniciação, do processo de busca da informação apresentado por Kuhlthau (1991), que se destaca pelo início do processo, onde o problema e indagação são introduzidos pela primeira vez. Isto reflete a grande importância de se identificar claramente esta necessidade, pois é o que vai conduzir a procura de respostas a esta indagação.

A segunda subcategoria encontrada foi denominada: **Identificação e compreensão do tema a ser investigado**, a partir das expressões dos sujeitos, conforme podemos observar a seguir:

"Tudo acho que tem um tema que você vai precisar pesquisar [...]" (S3)

"[...] aprofundamento naquele tema [...]" (S5)

"Com base no tema da minha pesquisa" (S7)

De acordo com Kuhlthau (1991), o usuário precisa identificar um tema geral ou um campo de concentração a ser investigado. Neste momento pode surgir sensações de insegurança e confusão devido a pensamentos vagos e sem enfoque, conforme podemos observar:

"[...] eu tive que partir para uma outra área, como fosse gestão de pessoas, e depois destrichar para educação de adultos [...]" (S1)

"[...] vou pegando por exemplo tem citações, seja um assunto tem um monte de citações, então eu vejo onde elas aparecem em maior número [...]" (S3)

"[...] assunto que to pesquisando eu to encontrando muito pouca informação [...]" (S3)

"[...] a pior parte é buscar o que realmente tem a ver com a sua temática [...]" (S1)

Observadas essas falas, podemos associar que os sujeitos se encontram no estágio da seleção que, segundo o estudo de Kuhlthau (1991), apresenta uma grande importância para identificar um tópico a ser investigado, buscando informações secundárias acerca desta temática para sua melhor compreensão.

Os sujeitos também expressaram a importância de se obter um foco para a pesquisa. Vejamos algumas falas:

"É...focar em um termo, mais....bem mais próximo do que to procurando [...]" (S5)

"[...] eu pego o grande tema escrevo e vou destrinchando ele em tópicos menores [...]" (S2)

"[...] destrincho sempre em tópicos menores quando o tema é mais abrangente" (S2)

"[...] mas aí eu tento sempre linkar a partir desse tópicos menores que eu criei, onde eles se ligam [...]" (S2)

Com estas falas podemos identificar a terceira subcategoria denominada: **Definição do foco para orientar a busca de informação.**

Segundo Kuhlthau (1991), o sujeito deve estar bem orientado e bem informado para estabelecer um foco, o que reflete nessa busca de associação dos assuntos e destrinchando em tópicos menores para uma melhor aproximação acerca do tema.

Nesta etapa, o sujeito deve apresentar clareza e direcionamento sobre qual enfoque dará em sua busca, pois caso o foco não seja bem delimitado pode decorrer em uma busca não efetiva, conforme podemos observar em algumas falas:

"[...] quando você coloca lá educação para os jovens, vem um monte, mas não vem assim essa atividades curtas que a gente chama de extensão [...]" (S1)

"[...] Por que nesse enfoque assim eu não consegui achar [...]" (S1)

"[...] aí e vem uma enxurrada de informação mesmo [...]" (S5)

"[...] porque vem bastante muita coisa, misturam-se muito [...]" (S5)

Quando não há delimitação do foco, a recuperação da informação não é efetiva, o que representa em um resultado sem enfoque e com grande volume de documentos recuperados.

Identificamos que este enfoque está associado ao estágio da formulação que, na perspectiva de Kuhlthau (1991), o foco é o ponto de mutação que vai estabelecer uma perspectiva sobre o problema que orientará a busca, mas que, infelizmente, muitos usuários pulam esse estágio e partem diretamente para a busca nas bases de dados.

Podemos observar que, para identificar a necessidade de informação, é preciso percorrer por estes estágios iniciais de reconhecimento, identificação do tema e definição do foco, antecedendo à busca nas bases de dados, pois é o que irá conduzir para definir quais palavras-chave e descritores de assunto serão utilizados na busca nas bases de dados e também para avaliar se o resultado da busca responde a esta necessidade informacional inicial.

6.2.2 A busca em bases de dados

Nesta categoria, foram geradas sessenta e duas unidades de contexto, das quais emergiram noventa e seis unidades de registro.

De acordo com Campello (2002), as bases de dados apresentam recursos que disponibilizam referências e apresentam várias formas de se buscar informação: busca por palavras livres, descritores, por autor, por data da publicação etc, e com possibilidades de utilizar a lógica booleana que permite buscas mais específicas e mais eficientes.

Na perspectiva de Lopes (2002b), a escolha da base de dados influencia na decisão sobre como será a busca de informação, e utilização de palavras livres (também conhecidas como palavras-chave) e/ou descritores de assunto.

A partir desta perspectiva, surgiu a primeira subcategoria: **Identificação das palavras-chave e descritores de assunto**, conforme podemos observar em algumas falas:

"[...] aquelas palavrinhas-chaves (sic) eu seleciono algumas e faço a pesquisa" (S7)

"[...] eu entro em algum artigo que tenho interesse em algumas palavras [...]" (S3)

"Primeiro eu uso a palavra [...]" (S3)

"[...] é (sic) as palavras que eu uso na minha pesquisa [...]" (S3)

O uso das palavras-chave pode ser definida como a linguagem natural do discurso técnico científico que, segundo Lancaster (1993), são textos livres ao que se referem as palavras que aparecem no texto e que nas bases de dados podem estar representadas nos campos de título e resumo. Assim, o uso das palavras-chave se faz importante, pois é a linguagem dos próprios autores.

Em alguns momentos os sujeitos apresentaram pesquisas por autores para essa aproximação da linguagem, vejamos algumas falas:

"[...] vou direto pesquisando no autor, eu sei que já escreveu várias coisas sobre aquele assunto." (S6)

"[...] coloco o nome do autor. Ao invés de colocar o tema [...]" (S6)

"[...] em cima de 1 ou 2 artigos que eu tenho eu vejo que as pessoas estão pesquisando [...]" (S3)

"[...] mas aí a gente também já conhece os autores e aí vai e busca nas referências bibliográficas dos artigos [...]" (S2)

Analisando essas expressões, vemos que os sujeitos identificam os autores conhecidos em sua área de estudo, o que é muito importante, pois segundo Gasque (2012), identificar os autores especialistas nos assuntos e

as fontes de informação adequadas, são fatores que influenciam na qualidade do conhecimento.

Na perspectiva de Lopes (2002b), no momento de construir a estratégia de busca, deve-se planejar alternativas para contemplar os assuntos ampliando ou reduzindo os resultados.

Podemos perceber que localizar as palavras-chave não é algo tão simples e fácil, lembrando que estas palavras devem estar relacionadas à necessidade de informação para que a busca seja efetiva. Vejamos algumas falas que refletem esta afirmação:

"[...] vem muitas coisas dependendo da palavra chave que eu coloco alí (sic) [...]" (S3)

"[...] daquela palavrinha, que daí eu mudo [...] vai mais rápido, mas eu começo de novo" (S4)

"[...] não usar a mesma palavra [...] você vai usar outra palavra" (S2)

"[...] eu consigo separar as palavras-chave melhor [...]"

Segundo Knapp (1982), buscar por palavras é fundamental para recuperar assuntos específicos e que ainda não são contemplados por descritores de assunto.

Na perspectiva de Brandau et al. (2005, p. VIII), o descritor “permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico”.

Conforme podemos analisar nas falas dos sujeitos, os mesmos também buscam por descritores de assunto:

"então utilizo os descritores [...]" (S7)

"[...] a gente vai tentando separar ou pesquisar descritores relacionados ao tema [...]" (S2)

De acordo com Lopes (2002b), nas bases de dados os descritores de assunto, também conhecidos como linguagem controlada, utilizam uma terminologia para a recuperação da informação e também afirma:

Uma base de dados que utilize um vocabulário controlado possibilita, ao intermediário no planejamento da estratégia de busca, a recuperação, no campo específico de descritor, apenas daquelas palavras-chave listadas no thesaurus e/ou vocabulário controlado da base de dados (LOPES, 2002b, p. 47).

A busca por descritores de assunto se concretiza apenas no campo de Descritores, o que significa que o documento foi indexado com os descritores reconhecidos e traduzidos da linguagem natural do autor para uma linguagem controlada, resultando em uma recuperação mais satisfatória.

Podemos identificar que os sujeitos sabem da importância dos descritores, porém existe uma complexidade em localizar os descritores de assunto, conforme observamos em algumas expressões:

"[...] eu sei que são descritores, porque são usados em alguns trabalhos [...] mas por isso assim, não sei onde buscar [...]" (S2)

"[...] vou lá no DeCS e fico lá 3 horas [...]" (S6)

Brundage (1989) afirma que os cientistas e pesquisadores estão mais familiarizados com a linguagem controlada em suas áreas de especialização, porém o usuário final não tem um conhecimento profundo sobre a terminologia em seu campo de especialização, sendo preciso desenvolver programas de treinamento.

Assim como existe a morosidade para identificar as palavras-chave, com os descritores de assunto não é diferente, pois deve-se ter a precisão para buscar um descritor que contemple esta temática, assim como podemos observar em algumas expressões dos sujeitos:

"[...] cuidado a saúde, eu queria usar porque era uma palavra chave na minha pesquisa, não tem isso nos descritores e aí quando você joga isso pra pesquisa vem coisas que não tem nada a ver com o que eu queria [...]" (S6)

"[...] eu tive que procurar outro descritor que contemplasse e aí eu consegui refinar melhor a pesquisa [...]" (S6)

A partir dessas falas, constatamos que existe uma certa morosidade na localização dos descritores de assunto que represente a necessidade de

informação, o que pode ocasionar em um resultado sem foco relacionados à temática buscada, o que vai ao encontro com a indagação “que termos de busca devem ser selecionados para um determinado tema que represente efetivamente o problema de informação do usuário?” (SPINK, SARACEVIC, 1993, p. 63).

Para Lopes (2002b), existe uma dificuldade nas escolhas dos termos, seja tanto para a linguagem natural como a controlada, e conclui que o “intermediário “analista da busca” deve possuir grande habilidade em traduzir a necessidade de informação do usuário tanto para a linguagem de busca do sistema, quanto para as características de cada base” (LOPES, 2002, p. 43).

Carrow e Nugent (1977), em seu estudo, afirmam que, para um bom desempenho da estratégia de busca, é necessário utilizar os dois métodos de busca por palavras-chave e descritores de assunto, pois um contempla o outro, dependendo da bases de dados a ser consultada e do tema a ser buscado.

Percebemos a grande importância da seleção de palavras-chave e descritores e que estes devem estar alinhados à necessidade de informação para que a estratégia de busca possa ser efetiva e, a partir disso, foi criada a segunda subcategoria: **Construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos**, que surgiu a partir das expressões dos sujeitos:

"[...] consigo usar uns... o AND, OR, que pra mim nem isso eu usava [...]" (S2)

"O uso também do AND e do OR ajuda a dar uma recortada nisso tudo, aspas, entre aspas" (S5)

"Eu ponho o OR, eu ponho o AND, eu ponho entre aspas. [...]" (S2)

"[...] mas eu não usava praticamente OR, AND, assim....uma vez ou outra tentava [...]" (S2)

Observamos que os sujeitos utilizam os operadores na elaboração da estratégia de busca que, para Lopes (2002a), tem por definição:

No âmbito da recuperação da informação, a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados (LOPES, 2002a, p. 61).

O uso dos operadores e dos recursos lógicos servem para aprimorar a estratégia de busca nas bases de dados, visando um resultado efetivo e focado em sua necessidade de informação mas “não substituem o processo associativo feito anteriormente, no momento da identificação dos conceitos e suas relações” (LOPES, 2002a, p. 66).

A partir desta afirmação observamos que, mesmo utilizando os operadores e recursos lógicos devidamente, se as palavras-chave e os descritores não estiverem representando a necessidade de informação, o resultado não será efetivo, sendo necessário refazer a estratégia de busca, conforme surgiu em uma expressão:

"[...] refaço a minha estratégia de busca" (S6)

Uma questão importante também apontada pelos sujeitos é a documentação da estratégia de busca para um controle de como a mesma foi construída. Vejamos algumas falas:

"Eu tenho uns rabiscos lá de como eu procurei [...]" (S2)

"Algumas eu anoto [...] acelera um pouquinho mais" (S3)

"Tem que fazer um fichamento [...]" (S9)

"[...] tem que anotar onde você errou, pra você não voltar naquele erro [...]"

Essas expressões corroboram com o estudo de Figueiredo (1992), onde afirma que no processo de desenvolvimento da estratégia de busca é preciso um roteiro básico para o planejamento no processo de negociação de possíveis falhas em sua construção.

Para Lopes (2002a), anotar os detalhes da estratégia de busca é importante para um posterior planejamento da mesma e também é fundamental para seu aperfeiçoamento, pois documenta as técnicas de formulação utilizadas, assim como serve para conduzir o pesquisador uma forma segura ao pesquisar nas bases de dados.

Visando identificar em quais bases de dados os sujeitos pesquisam foi criada a terceira subcategoria: **Fontes de informação consultadas**, que emergiu a partir das seguintes expressões:

"[...] abro várias abas na internet e vou jogando todos os sites que eu sei [...]" (S2)

"Eu procuro no banco de teses da Capes [...]" (S6)

"[...] vou muito no site da Fiocruz [...]" (S6)

"As teses que tem no site do Cedess [...]" (S1)

"[...] hoje por exemplo vou direto na Interface e vou buscar o que que tem lá [...]" (S1)

Sabemos que escolher quais bases de dados pesquisar é uma tarefa árdua, assim, vale explorar todas as fontes de informação conhecidas, desde *sites* institucionais, buscadores e bibliotecas virtuais.

Nas falas dos sujeitos identificamos que há uma grande usabilidade por parte do buscador *Google*. Vejamos algumas expressões:

"[...] lógico que no google virá [...]" (S4)

"[...] aí eu procurei no google [...]" (S6)

"[...] vou no google [...]" (S3)

"[...] mas também acontece de eu ir no google as vezes [...]" (S2)

"[...] jogo o nome da revista no google" (S2)

"Aí é google [...]" (S2)

Alguns sujeitos também ressaltam pesquisar em várias fontes de informação, porém destacam o buscador *Google* como a primeira fonte a ser pesquisada. Vejamos algumas falas:

"[...] A minha busca primeiro é o google, o acadêmico pra mim já é um plus, depois que eu vou para o pubmed e tem muita coisa legal. E vem Scielo no google também". (S4)

"[...] primeiro no google depois ao acadêmico[...]" (S3)

"[...] independe eu vou começar pelo google, dai vou para o google acadêmico [...]" (S4)

"[...] aí no primeiro momento era google e google acadêmico [...]" (S2)

Podemos inferir que existe uma familiaridade na busca de informação no buscador *Google* por parte dos sujeitos, o que reflete uma tendência à facilidade e rapidez para chegar a um resultado, percebemos esta reflexão claramente nesta expressão:

"[...] mesmo quando eu quero base de dados eu começo no google [...]" (S4)

Analisando essas falas vemos que o buscador *Google* apesar de sempre trazer um resultado nas buscas, nem sempre traz um resultado focado, pois é um buscador geral de informações e não somente em informação científica. Nesta perspectiva, Gasque (2012) aponta duas etapas cruciais na busca em fontes da informação na Internet: 1- Buscar informações na internet de maneira eficaz e eficiente. 2- Utilizar critérios adequados para avaliar os canais e fontes de informação.

Moreau (2007) afirma que quando fazemos uma busca nos buscadores, (como por exemplo no *Google*), estes são preparados para buscar o maior número possível de páginas sem o real compromisso de recuperar totalmente o enfoque pesquisado. Esta perspectiva do autor corrobora com algumas expressões dos sujeitos, vejamos:

"[...] eu não gosto do google, aparece um monte de coisa [...]" (S6)

"[...] eu não procuro no google normal [...]" (S8)

"[...] você vai achar 300 milhões de coisas no google [...]" (S6)

Quando o resultado da busca apresenta um grande número de documentos recuperados, pode ser que a mesma foi feita de forma muito abrangente ou a fonte de informação não é a mais eficaz para buscar aquela temática.

Podemos analisar nas expressões abaixo que, após buscarem no *Google*, os sujeitos partem para o *Google Acadêmico*, que é outro buscador utilizado pelos mesmos, conforme vemos outras falas abaixo:

"[...] Google acadêmico [...]" (S1)

"Eu vou no google acadêmico [...]" (S1)

"[...] passo para o acadêmico [...]" (S3)

"[...] mesmo no google acadêmico [...]" (S8)

Para a área da saúde o *Google Acadêmico* é um buscador importante que, de acordo com a Rede ePORTUGUÊSe da Organização Mundial da Saúde (2013), tem por definição:

O Google Acadêmico é um sistema de busca eletrônica de artigos científicos que oferece a estudantes e profissionais de diversas áreas (inclusive a área de saúde) a possibilidade de encontrar informações atuais, fidedignas e revisadas por pares, elevando em muito a qualidade da informação disponível. (ePORTUGUÊSe, 2013).

De acordo com algumas falas, observamos também que os sujeitos pesquisam em várias fontes de informação, entre buscadores e bibliotecas virtuais, conforme podemos observar:

"[...] google acadêmico, Scielo [...]" (S3)

"[...] eu particularmente vou no BVS, uso do google também, Scielo [...]" (S5)

"[...] Capes, Bireme, enfim, as legislações, então é MEC, os Ministérios [...]" (S3)

Alguns sujeitos demonstram já pesquisarem diretamente nas bases de dados disponíveis nas bibliotecas virtuais. Vejamos algumas falas:

"[...] vou na BVS e uso o pubmed geralmente [...]" (S6)

"[...] vou na BVS [...]" (S6)

"Eu começo sempre pela BVS, depois vou para o Pubmed, aí depois eu vou para a Capes, eu já tenho uma ordem [...]" (S6)

"[...] agora tá (sic) me chamando atenção as bibliotecas virtuais abertas, domínio público [...]" (S3)

"[...] ai eu vou olhar o que está no Scielo [...]" (S1)

"[...] também o Scielo [...]" (S3)

"Scielo também é muito bom" (S8)

"[...] hoje em dia as vezes joga direto na própria Scielo, na BVS, vou na base da Capes, vou em outras bases e entro direto em revistas [...]" (S2)

"[...] e daí vou pra BVS [...]" (S4)

"[...] recentemente eu me cadastrei naquele periódicos Capes [...]" (S1)

"[...] pesquisa bastante a Capes [...]"

Percebemos que a BVS, Periódicos Capes e Scielo são as bibliotecas virtuais mais utilizadas na busca da informação, o que ressalta o conhecimento por parte dos sujeitos das bases de dados disponíveis na área da saúde, que se sobressaem ao uso do *Pubmed*.

Lopes (2002a) afirma que para buscar nas bases de dados requer um planejamento aprimorado da estratégia de busca visando uma recuperação da informação de acordo com a necessidade inicial.

Segundo Moreau (2007), grande parte dos usuários das bases de dados desconhecem o uso das principais ferramentas de armazenamento de dados, o que pode decorrer em um resultado não confiável.

Ressaltamos que para os pós-graduandos é fundamental analisar sua necessidade e definir qual a melhor fonte de informação será utilizada para buscar respostas a essa demanda, tendo em vista que "o usuário final deve ser o último a julgar seu valor e sua pertinência" (TOMAÉL-et al., 2008, p. 7).

Os sujeitos também expressam as particularidades das fontes consultadas, o que gerou a quarta subcategoria: **Peculiaridades das fontes de informação**, que surgiu a partir das seguintes expressões:

"[...] cada portal tem umas metodologias, uma estratégia pra você buscar [...]" (S11)

"O site da Fiocruz é interessante [...]" (S8)

"[...] eu achei o site da Capes super claro [...]" (S1)

"[...] um site difícil pra mim.... o da Unifesp [...] você não consegue visualizar, é poluído, tem muita coisa" (S1)

"[...] da Capes eu achei super tranquilo de procurar" (S8)

Observamos que, mesmo que os pós-graduandos tenham conhecimento da existência das bases de dados na área da saúde, ainda existe uma complexidade em suas buscas, tendo em vista que precisam de um norte para a escolha de tais, assim como, as diferenças nas interfaces de busca seja um obstáculo a ser enfrentado. Vejamos algumas falas dos sujeitos sobre o que seria uma busca amigável nas bases de dados:

"[...] Que fosse fácil que nem o google [...]" (S2)

"Vai dando o passo a passo [...]" (S7)

"[...] coloca a palavra aí abriria uma caixinha dizendo: próximo passo [...]" (S7)

Para buscar a informação é preciso constituir competências cruciais na sociedade da aprendizagem, ao qual pode ser desenvolvida por meio da competência informacional.

Isso envolve a busca ativa ou passiva da informação; o planejamento das atividades de busca, as estratégias e a motivação para atingir objetivos; a monitoração de estratégias; **o conhecimento e a definição de canais ou fontes de informação potenciais; as competências para usar tecnologias da informação** e a avaliação do processo. (GASQUE, 2012, p. 85, grifo nosso)

Analisando as respostas dos sujeitos, consideramos pertinente que a busca em bases de dados está relacionada ao estágio da coleta que, conforme abordado por Kuhlthau (1993), o usuário interage nos diversos

sistemas para reunir e selecionar a informação relevante que responda a sua necessidade inicial, explorando todas as fontes possíveis.

6.2.3 Avaliação crítica do resultado da busca em bases de dados

Nesta categoria foram geradas vinte e nove unidades de contexto, das quais surgiram quarenta e uma unidades de registro.

Avaliar a informação recuperada é de suma importância, pois é o que vai definir se esta corresponde à necessidade inicial para que seja utilizada e neste seguimento, surgiu a primeira subcategoria: **Confiabilidade da fonte pesquisada**, que revelou-se a partir das seguintes falas:

"[...] uma das formas que eu refino também é a confiabilidade da onde tá sendo publicado, então eu vejo em que local e se eu confio aí vou [...]" (S3)

"[...] a confiabilidade tá aí nas bases de dados que a gente já conhece como confiáveis [...]" (S3)

"[...] uma base de dados é a Confiabilidade" (S1)

"[...] tem que ser de algo conhecido de alguma base conhecida [...]" (S1)

Gasque (2012) afirma que para adquirir a competência informacional o indivíduo deve ser capaz de avaliar criticamente a informação e suas fontes para usá-la de forma efetiva gerando conhecimento.

Esta competência inclui avaliar a qualidade dos recursos de informação de saúde, obtenção de documentos de informação, julgar a confiabilidade das fontes de informação em saúde, assim como, compreender as vantagens e desvantagens de cada uma. (IVANITSKAYA et al., 2006)

Assim, podemos observar que os sujeitos analisam as fontes consultadas e fazem a avaliação crítica de acordo com critérios pré-definidos

por eles próprios e seus conhecimentos prévios das fontes pesquisadas. Vejamos mais algumas falas:

"[...] se for assim de uma organização não governamental aí já descarto [...]" (S1)

"Eu acho que não influencia [...] nas bases de dados não vai ser essa questão tendenciosa" (S8)

"[...] se eu não conheço o autor ou se não está em lugar nenhum também não perco muito tempo [...]" (S3)

"[...] uma base de dados é a Especificidade" (S6)

"Base de dados tem as revistas cadastradas" (S7)

"Base de dados tem maior número de arquivos" (S2)

Percebemos que os sujeitos sabem da relevância de pesquisar nas bases de dados, o que corrobora com Gasque (2012), que os pesquisadores devem conhecer e avaliar as diversas fontes, assim como, suas características e também ter domínio das tecnologias.

Para Packer (2007), pesquisar nas bases de dados:

Além da recuperação de artigos, as bases de dados bibliográficas são fontes de informação que permitem estimar a produção científica nas diferentes áreas do conhecimento em saúde, identificar suas características e observar sua evolução ao longo dos anos nos distintos países, com base nos metadados de autores, país de afiliação institucional, título do periódico, ano de publicação, resumo e assuntos. (PACKER et al., 2007, p. 588)

Para Ivanitskaya et al. (2006), os pesquisadores da área da saúde, têm maior risco em tomar decisões de saúde baseados em informações disponíveis no *Google* por oposição à uma busca feita em uma base de dados. Este risco será particularmente elevado para os indivíduos com más competências de informação em saúde.

Pesquisas comparando evidência clínica para informação disponível na Internet revelam inúmeros exemplos de informações erradas e potencialmente prejudiciais sobre temas populares como as taxas de câncer, métodos de cessação do tabagismo e gestão da febre em crianças. (IVANITSKAYA et al., 2006)

Embora a Internet permita o acesso a um vasto número de documentos sobre temas relacionados à saúde, é difícil construir conhecimento baseado em evidências sobre uma questão de saúde, sendo necessário determinar a credibilidade dos sites e a confiabilidade dos documentos disponíveis.

Para entendermos como os sujeitos selecionam os documentos recuperados, foi criada a segunda subcategoria: **Triagem dos documentos**, que emergiu das falas dos mesmos:

"Eu começo pelo título [...]" (S4)

"[...] A leitura do resumo [...]" (S2)

"Título e resumo" (S8)

"[...] faço primeiro uma triagem pelo título [...]" (S6)

"Mesmo lendo só os resumos dá pra ter uma ideia [...]" (S1)

"[...] o que eu fico na dúvida, começo a ler o resumo [...]" (S4)

"[...] vejo as primeiras 10 se interessa [...]" (S3)

"[...] depois eu vou ler os resumos [...]" (S6)

"Mesmo lendo só os resumos dá pra ter uma ideia [...]" (S1)

"[...] lendo os resumos que aparece e tal, que caminho que aquela pessoa seguiu, como ela chegou lá [...]" (S1)

"[...] pra mim também é título [...]" (S4)

A partir dessas expressões, vemos que a leitura do título e resumo são essenciais para a avaliação da pertinência do documento recuperado por parte dos sujeitos. Vale ressaltar que, neste momento, se comprova se o resultado da busca responde a necessidade inicial ou não, sendo que os pós-graduandos devem estar muito atentos se estes documentos realmente estão alinhados a sua necessidade de informação.

Algumas falas expressam outros critérios para avaliar os documentos recuperados, conforme podemos observar:

"[...] eu procuro primeiro se ele é em português pra me facilitar [...]" (S3)

"O ano também neh, dependendo do que você tá (sic) pesquisando [...]" (S2)

"[...] vejo as primeiras 10 se interessa [...]" (S3)

"Eu dou uma olhada nos primeiros [...]" (S6)

"[...] filtrar o autor, por ano, e o periódico [...]" (S11)

"[...] o ano de publicação também acho que é um fator [...]" (S2)

Ressaltamos que, de acordo com o enfoque da busca, o ano de publicação pode ser um fator limitante, porém sabemos que a falta do domínio do idioma inglês ainda é uma barreira a ser vencida, o que pode decorrer por optarem pelo idioma português.

Para Moreau (2007), pesquisar no idioma inglês é fundamental, pois a maioria dos artigos publicados no mundo se encontram neste idioma.

Podemos observar que a avaliação crítica do documento recuperado é uma etapa que comprova se o processo de busca foi concluído de forma correta ou não, pois é neste momento em que as respostas à indagação inicial surgem e a decisão se o documento será utilizado ou não.

Consideramos que estas ações dos sujeitos estão alinhadas ao estágio da Apresentação que, segundo Kuhlthau (1993), neste momento, o indivíduo completa a busca e sentimentos de alívio, satisfação ou descontentamento podem surgir a partir desta avaliação do resultado final.

6.2.4 Variável tempo

Nesta categoria foram geradas seis unidades de contexto das quais emergiram dezessete unidades de registro.

Esta foi criada a partir das ocorrências por parte dos sujeitos com relação ao tempo em que eles perdem na busca. Vejamos algumas expressões:

"[...] então demanda bastante tempo." (S1)

"[...] Eu perco bastante tempo [...]" (S3)

"[...] isso me demanda muito tempo [...]" (S3)

"[...] Principalmente quando você perdeu tempo ali, ficou muito, e não achou nada [...]" (S8) (sic)

"[...] você perde tempo [...]" (S9)

"Uma questão também desse fator tempo, que conforme você fica ali várias horas ou uma hora inteira procurando, isso acaba te fatigando [...]" (S1)

"[...] é um tempo precioso que você tem que ler o que não vai te interessar e descartar [...]" (S3)

Em seu estudo, Ivanitskaya et al. (2006) verificaram que a queixa mais comuns sobre pesquisas de informação em saúde é a quantidade de tempo gasto para buscar os documentos. Porém, este fator pode estar relacionado à natureza geral da busca, seja em especificar com precisão as suas palavras-chave ou limitar suas buscas de alguma outra forma.

Em algumas falas, os sujeitos apresentam a falta de tempo como um fator para se dedicarem a busca, conforme podemos observar:

"[...] quando tenho maior tempo e paciência eu acho que a busca acaba sendo um pouco mais efetiva [...]" (S6)

"Eu não tenho tempo, estabelecer tempo não dá [...]" (S3)

De acordo com Gasque (2012), muitos usuários afirmam ter dificuldades na busca nas fontes de informação, o que decorre um tempo maior para completar a tarefa e que essas dificuldades podem ocasionar sentimentos desagradáveis como angústia e desânimo.

Percebemos que a variável tempo é um fator muito importante e que deve ser levado em consideração, pois pode interferir no processo de busca de informação; e, dependendo da urgência, podem ser levados a sensações de ansiedade e/ou angústias, afetando o resultado final.

6.2.5 Reações emocionais e físicas

Nesta categoria foram geradas seis unidades de contexto e seis unidades de registro.

Neste contexto, achamos pertinente destacar as reações emocionais que surgiram por parte dos sujeitos:

"Pois é arranco os cabelos, fico brava [...]" (S3)

"[...] porque senão você vai ficar louco [...]" (S5)

"[...] ficando complicado a sua atenção, meio de concentração [...]" (S1)

"[...] chega uma hora que seu olho está assim....é uma coisa física também...um desgaste físico [...]" (S1)

"[...] até você pensar em como vai fazer isso de novo neh, se reestruturar pra fazer de novo [...]" (S8)

"[...] eu já tava tão de saco cheio que eu trouxe aquele mesmo [...]" (S1)

Na perspectiva de Choo (2003), o excesso de informação não relevante gera um aborrecimento ao usuário, enquanto que o excesso de informação relevante causa ansiedade e também destaca:

[...] esses estados emocionais acabam por motivar e determinar a forma como o indivíduo processa e usa a informação, ao mesmo tempo em que também é influenciada pela capacidade do indivíduo em construir significado, dar foco à busca realizada, distinguir informações relevantes e irrelevantes, lidar com os aspectos emocionais e suas expectativas, e aprofundar seu interesse na pesquisa realizada.(CHOO, 2003, p. 93)

As reações emocionais e físicas também fazem parte do processo de busca, assim como a percepção dos pós-graduandos sobre suas necessidades cognitivas e a importância de superarem as lacunas encontradas em seu processo de busca, pois conforme abordado por Kuhlthau (1993), é caracterizado pela sensação da "incerteza" e sentimentos de confusão e frustração vão surgindo nos primeiros estágios da busca,

porém estes devem estar aptos para lidarem com os aspectos emocionais e suas expectativas para aprofundarem seus interesses na busca.

6.3 Dificuldades encontradas pelos pós graduandos na busca de informação em bases de dados

A análise temática deste núcleo gerou vinte e quatro unidades de contexto, das quais emergiram cinquenta e seis unidades de registro. Nestas unidades foi possível identificar três grandes categorias:

1. Acesso ao texto completo;
2. Desconhecimento da metodologia do processo de busca de informação em bases de dados;
3. Necessidade de desenvolvimento da competência informacional.

6.3.1 Acesso ao texto completo

Nesta categoria foram geradas duas unidades de contexto e cinco unidades de registro.

Esta foi criada a partir das ocorrências por parte dos sujeitos com a dificuldades em obter o texto completo. Vejamos algumas expressões:

"[...] a dificuldade é conseguir acessar o periódico [...]" (S3)

"[...] eu com uma dificuldade mesmo sendo aluna não consegui acessa-lo [...]" (S4)

"[...] deveria ser público, todo mundo deveria ter acesso [...]" (S4)

Percebemos que um dos fatores para não conseguirem acessar o texto completo está relacionado às particularidades das fontes de informação, conforme podemos observar em algumas expressões:

"[...] tem coisa que é muito difícil, o que é aquilo proxy, que a gente tinha que procurar um texto dessa disciplina [...]" (S4)

"[...] tinha que se cadastrar é alguma coisa da Unifesp, mal explicada eu não consegui, não busquei [...]" (S4)

"[...] deveria ser público, todo mundo deveria ter acesso [...]" (S4)

Para Lopes (2002a), é imprescindível o apoio de um profissional que opera as fontes, seja um técnico ou profissional da informação, pois é necessário uma preparação para a interação na busca em bases de dados, pois é preciso entender a codificação definida por esta, ressaltando que cada base de dados tem suas peculiaridades e formas de pesquisar para se localizar a informação.

Percebemos que essas falas dos sujeitos estão relacionadas às peculiaridades das fontes pesquisadas, pois sabemos que cada fonte segue uma interface diferente onde o usuário deve conhecer seu funcionamento e mecanismo para poder interagir efetivamente de modo a localizar a informação precisa.

6.3.2 Desconhecimento da metodologia do processo de busca de informação em bases de dados

Nesta categoria foram geradas nove unidades de contexto, das quais emergiram dezesseis unidades de registro.

Esta categoria surgiu a partir das falas dos sujeitos:

"[...] eu não tinha a menor noção de como buscar, de quais palavras usar, de onde buscar [...]" (S2)

"Não basta a gente saber que a gente tem que procurar em lugares de qualidade desde lá atrás, mas também como buscar [...]" (S2)

"[...] porque o tempo que a gente perde é de busca [...]" (S4)

"[...] mesmo sabendo que eu tinha que ir num lugar legal, eu não sabia chegar lá" (S2)

O processo de busca da informação em base de dados é composto por vários estágios que, conforme estabelecido por Kuhlthau (1993), para ser competente em informação os pós-graduandos devem ser capazes de percorrer por estes efetivamente, porém observamos nas falas dos sujeitos que as dificuldades permeiam por vários destes estágios. Vejamos mais algumas expressões:

"Eu tive bastante dificuldade que o tema da minha pesquisa, ele é diferente [...]" (S3)

"[...] então você colocava lá o nome científico, uma coisa enorme, vinha um monte coisa, de pesquisa nada a ver, eu tinha muita dificuldade" (S2)

"[...] tenho que pesquisar algo que me traga isso, só que vai me trazer um monte de coisa [...]" (S3)

"[...] eu pesquiso formação docente, mas também o uso de narrativas na formação docente, então é as vezes realmente surge a dificuldade porque aí vira uma frase: "uso de narrativas na formação docente em saúde [...]" (S2)

"[...] mas não a experiência estética que eu quero" (S3)

"[...] narrativa é um tópico grande, formação docente é um tópico grande, mas aí existe o uso de narrativas na formação....então aí eu vou tentando, o problema que pra fazer a busca vira uma coisa gigantesca [...]" (S2)

A partir dessas falas, analisamos que as dificuldades dos sujeitos permeiam no estágio da seleção e formulação, pois os sujeitos partem diretamente para a busca nas bases de dados sem delimitarem o foco da busca, por isso o resultado não corresponde à necessidade de informação.

Outras falas surgem abordando a falta de padronização no processo de busca, conforme podemos observar:

"Seria bem melhor se tudo fosse padronizado [...]" (S2)

"[...] Se a gente pudesse buscar igual em todos os lugares" (S2)

"[...] as buscas cada um faz de um jeito". (S4)

Conforme Lopes (2002a), apesar de vivermos na era da informação digital, onde os usuários possuem total acesso à Internet e conseguem utilizá-la com grande facilidade, com relação à busca em bases de dados, apresentam dificuldade no processo e recuperação da informação, e afirma:

Apesar dos intensivos programas de treinamento oferecidos pelos produtores das bases de dados, pelos próprios sistemas de recuperação em linha, de toda a documentação existente sobre as características de cada base de dados e suas respectivas estruturas de informação, dos sistemas amigáveis que oferecem “menus” para guiar o usuário em cada etapa do processo de busca, das linguagens de busca com recursos especiais para se aproximarem cada vez mais do usuário inexperiente, o processo de busca continua apresentando um fator de dificuldade que ainda não foi minimizado pelas novas tecnologias disponíveis. (LOPES, 2002a, p. 65)

A partir das expressões dos sujeitos identificamos seu desconhecimento da metodologia do processo de busca, o que reflete a importância do desenvolvimento da competência informacional.

6.3.3 Necessidade de desenvolvimento da competência informacional

Nesta categoria foram geradas quatorze unidades de contexto e trinta e cinco unidades de registro.

Esta categoria foi criada a partir das falas dos sujeitos sobre a evolução através das novas tecnologias e seu impacto no processo de busca da informação, vejamos algumas falas:

"Queria deixar claro também que evoluiu [...]" (S5)

"[...] a 20, 30 anos atrás era tudo manual tinha que mandar pra biblioteca [...]" (S5)

"[...] hoje mudou muito, tenho dificuldades, tenho, mas evoluiu muito [...]" (S5)

"[...] mas falar que eu não tenho dificuldade não...até porque as coisas vão muito rápido [...]" (S8)

O comportamento dos pós-graduandos na busca da informação, segundo Gasque (2012), é influenciado devido às transformações na sociedade, desde o suporte físico (biblioteca e livros) utilizado na educação básica, para o eletrônico (Internet), usado na pós-graduação.

Outra dificuldade apontada pelos sujeitos é o fato de não serem preparados para o desenvolvimento da competência informacional desde a graduação, conforme podemos observar em algumas falas:

"Vamos pensar desde uma graduação, porque você não é levado a fazer isso constantemente [...]" (S5)

"A graduação deixa muito para a iniciação científica [...]" (S4)

"[...] chegamos na pós-graduação com coisas bem novas caindo pra você no seu colo para administrar [...]" (S5)

"[...] você não é levado a escolher com qualidade [...]" (S1)

"[...] a gente não é levado a isso, qualquer coisa vai [...]" (S1)

"[...] deveria ser uma coisa pra entrar no mesmo grau de importância [...]" (S4)

"[...] há uma carência desde entrar nessas linguagens mais cedo [...]" (S5)

"[...] eu não sabia que existia [...]" (S3)

Essas falas dos sujeitos vão ao encontro com a perspectiva de Gasque (2012):

[...] Mesmo na universidade, locus de ensino, pesquisa e extensão, parece haver pouca preocupação em sistematizar um programa de aprendizagem com os conteúdos de busca e de uso da informação integrados aos conteúdos da área de estudo específica, extensivo ao corpo docente e discente. Especialmente na pós-graduação, em que os aprendizes devem apresentar a dissertação ou a tese no fim dos cursos de mestrado e doutorado, é imprescindível, durante a pesquisa, o desenvolvimento de habilidades para a produção do conhecimento científico [...]. (GASQUE, 2012, p. 49)

No ensino superior, de acordo com Cavalcante (2006), o desenvolvimento de competências está relacionado ao uso das tecnologias em diferentes tipos de fontes de informação, visando proporcionar o crescimento profissional e a capacidade para realizar pesquisas, porém

existe um grande desafio na educação superior, porque muitos alunos entram e saem dos cursos com pouco ou nenhum conhecimento sobre a competência na busca e uso da informação para seu desenvolvimento profissional.

O crescimento da rede mundial de computadores, a internet, permite o acesso rápido à informação a baixo custo [...] Mas, ao contrário das previsões iniciais sobre a facilidade de acesso à informação, a internet ressalta as dificuldades das pessoas em buscar adequadamente as informações nesse meio. De maneira geral, a internet tem sido usada mais para diversão, redes sociais e jogos do que propriamente como recurso de informação. Além disso, no âmbito acadêmico, em muitos casos o acesso às informações, não necessariamente de qualidade, torna o plágio bastante comum entre muitos aprendizes, que se limitam a copiar e colar. (GASQUE, 2012 p. 29-28)

E complementam que somente na pós-graduação o nível de exigência é maior, vejamos algumas expressões:

"[...] Aí você chega na especialização e o nível de exigência aumentou um pouquinho [...]" (S1)

"[...] você vai ter que aprender na marra [...]" (S1)

"[...] chega no mestrado, lascou! Ou você põe uma coisa de impacto ou sua pesquisa não vale [...]" (S1)

"[...] parece que é a concepção é assim, você tá no mestrado, você já sabe!" (S1)

Estas expressões vão ao encontro com a percepção de Cavalcante (2006), que afirma que este fator não se trata de uma deficiência produzida unicamente na esfera da educação superior, e sim possui raízes na educação que antecede à universidade.

A educação informacional tecnológica apresenta duplo desafio: primeiro, os custos elevados e a falta de investimentos tecnológicos, tão característicos das universidades públicas brasileiras; segundo, a deficiência oriunda da indisponibilidade de recursos de pesquisa [...]. Estas deficiências têm gerado um déficit considerável no nível de competência dos estudantes quanto às habilidades e aprendizagens voltadas aos recursos e à riqueza informacional. Há casos em que alunos entram na universidade e ali iniciam um processo de alfabetização informacional tecnológica, o que gera altos custos para a universidade e para o aluno, refletindo seguramente, na qualidade profissional e no tempo em que o indivíduo ficará no curso (CAVALCANTE, 2006, p. 55).

Para Gasque (2012), o desenvolvimento da competência informacional na pós-graduação é decorrente da competência acadêmica, conduta dos professores em relação à busca e ao uso da informação e concepções de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos expressaram a importância de se apropriarem da metodologia do processo da busca de informação, conforme podemos observar em algumas falas:

"[...] poderia ser uma disciplina que deveria ser obrigatória dentro da universidade [...]" (S3)

"[...] na graduação eu tive metodologia científica [...] mas não te colocava a qualidade [...]" (S2)

"[...] depende muito da onde você tá (sic) realmente e de quem te orienta, se exige [...]" (S8)

"[...] acho que é sempre importante também ter alguém que tenha um conhecimento aí profundo do assunto que pode ir te norteando [...]" (S2)

A falta de atualização também foi apresentada como um fator problemático para esquecerem o que já aprenderam no processo de busca, conforme podemos observar:

"[...] tenho dificuldade igual a todo mundo aqui, porque a gente para de praticar, para de buscar [...]" (S8)

"[...] o problema pra mim, esquecer tudo que eu aprendi [...]" (S6)

"[...] acho que o problema é atualização mesmo [...]" (S6)

"[...] eu fiz uma busca mês passado, esse mês eu já esqueci [...]" (S6)

"[...] se você não utiliza isso quase que diariamente você esquece [...]" (S6)

"[...] me atualizar sempre e como utilizar essa estratégia de forma eficaz [...]" (S6)

Essas expressões corroboram com o estudo de Wildemuth et al. (1991), que analisaram o comportamento de busca do usuário final e chegaram a conclusão de que, apesar dos programas de treinamentos oferecidos para tornar o resultado de busca mais efetivo, os usuários finais

ainda tinham dificuldades no desempenho dos mesmos e esta reflete na estruturação dos elementos para buscar e não necessariamente ao suporte a ser buscado.

Destacamos que a necessidade de desenvolvimento da competência informacional se faz presente por parte dos sujeitos, o que nos remete a uma reflexão sobre sua importância na pós-graduação.

6.4 Facilidades encontradas pelos pós-graduandos na busca de informação em bases de dados

A análise temática deste núcleo gerou uma unidade de contexto, das quais emergiram três unidades de registro.

Neste núcleo temático não foi possível identificar categorias, conforme podemos observar nas expressões abaixo:

"Mesmo as vezes não achando o que eu preciso, encontro coisas interessantes [...]" (S1)

"[...] soma e agrega conhecimento [...]"(S1)

"[...] então eu acho que isso é a facilidade é o fator prazer [...]" (S1)

Apesar das expressões remeterem à facilidade em localizar informação interessante, entendemos que existe uma dificuldade por parte do mesmo em desconhecer a metodologia de busca em bases de dados, onde os documentos recuperados não representam sua necessidade de informação.

7. CONCLUSÕES

A partir das observações dos dados, identificamos que o processo de busca de informação nas bases de dados, é constituído pelos pós-graduandos por etapas pré-estabelecidas por eles próprios e não seguem um critério ou metodologia.

No que tange a definição do foco na temática a ser pesquisada, apresentaram uma lacuna nesta etapa, pois os mesmos partem para a coleta nas fontes de informação sem enfoque, o que decorre em um resultado amplo e sem responder a necessidade de informação.

Outro fator observado foi a morosidade em conseguirem identificar as palavras-chave e descritores de assunto que representem seu tema de busca, assim como, procurar e selecionar os descritores corretos, pois é uma tarefa árdua, uma vez que não foram preparados para isso.

Definir corretamente as etapas de busca e segui-las é uma variável que interfere no resultado final, pois os pós-graduandos partem para a coleta nas bases de dados sem estruturarem seus elementos de busca.

Entendemos que o processo de busca é constituído por várias etapas e que estas devem ser seguidas corretamente, principalmente as que antecedem a coleta nas bases de dados, pois somente a fonte de informação não é capaz de responder a necessidade se não houver enfoque e se as palavras-chave/descriptores não estiverem bem delimitados.

Apesar dos pós-graduandos conhecerem algumas das diversas fontes de informação disponíveis na área da saúde, evidenciamos a morosidade em definir critérios prévios de quais bases de dados apresentam respostas a sua demanda, decorrendo em uma busca sem um resultado efetivo ocasionando em sentimentos de frustração e incerteza. Outra problemática identificada foi as diferentes formas de busca nas interfaces apresentadas.

A partir dessas variáveis, inferimos que seguir corretamente as etapas do processo de busca é fundamental para o desenvolvimento da competência informacional.

Neste estudo foi possível identificarmos que as dificuldades dos pós-graduandos estão diretamente relacionadas ao desconhecimento da metodologia de busca em bases de dados.

Outro fator importante a ser destacado é que não foram identificadas as facilidades por parte dos pós-graduandos no processo de busca de informação nas bases de dados, o que nos remete a uma reflexão acerca da importância do desenvolvimento da competência informacional.

Observamos que, mesmo com a disciplina da metodologia científica, existem lacunas no processo de busca, e que esta não consegue suprir e atender à demanda na busca de informação.

Neste sentido, ressaltamos a necessidade de desenvolvimento da competência informacional com a proposta de uma disciplina da metodologia de busca em bases de dados, com o objetivo de tornar os pós-graduandos competentes na busca e uso da informação de forma a responder suas necessidades iniciais, visando a melhora no desenvolvimento da ciência e na vida das pessoas.

Com o objetivo de contribuir no desenvolvimento da competência informacional para os pós-graduandos do Programa de Ensino em Ciências da saúde, este estudo apresenta como produtos desta dissertação:

1. Proposta de inserção de uma disciplina de Metodologia de busca em bases de dados
2. Guia prático de busca em bases de dados na área da saúde

8. REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presential Committe on Information Literacy**: Final Report Washington: ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70; 2011.

BAX, M. P.; DIAS, E. W. **A abordagem “Construção de Sentido”**. Relatório. Disponível em: <<http://www.bax.com.br/Bax/CVs/Disciplinas/UsulInfo/sensema6.html>>. Acesso em: 16 jul 2013.

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v. 57, n.2, 2001, p. 218-259.

BELLO, Suzelei Faria; PIZZANI, Luciana; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Descritores e suas interrelações: fonoaudiologia e educação especial. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 149-157, agosto, 2010.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc**. v. 20, n. 1, p. VII-IX, 2005.

BREIVIK, P. S. Putting libraries back in the information society. **American Libraries**, Chicago, v. 16, n. 1, 1985.

BRITO, C. A Pós-graduação lato sensu em nível de especialização na faculdade integrada Brasil-Amazônia. **Revista Fibra e Ciência**, v. 2, n.3, junho, 2010.

BRUNDAGE, Christina A. Teaching controlled vocabulary and natural language to end-users. **Science & Technology Libraries**, v. 10, n. 1, p. 3-13, 1989.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: **BIBLIOTECA escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

CARROW, D.; NUGENT, J. Comparison of free-text and index search abilities in an operating information system. In: **INFORMATION MANAGEMENT IN THE 1980's. 1977, New York.** Proceedings... NewYorkv : ASIS, 1977. v. 14, p. 232-238.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 47-62, 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/index.php/rbbd/article/viewFile/17/5>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

CHOO, ChunWei. Como ficamos sabendo- um modelo de uso da informação. In:_____.**A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. cap.2, p. 63-120.

CORREIA L.M.; HENRIQUES R.L.M; NOGUEIRA M.F.H; PACHECO A.S.; ROMANO R.T. Construção do Projeto Político Pedagógico: experiência da Faculdade de Enfermagem da UERJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 649-653, 2004.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 293-301, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300007>. Acesso em: 10 abr 2013.

DANTAS, Paulo Elias. Indexação bibliográfica em bases de dados: O que é? Para que serve? Onde estamos?. **Arq Bras Oftalmol.** v. 64, n. 4, p. 569-570, 2004.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: UNESCO, MEC. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-102. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI).

DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, White Plains, v. 21, p. 3-33, 1986.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

ePORTUGUESEe. **O que é google scholar ou google acadêmico?** 21 jan. 2013. Disponível em: <<http://eportuguese.blogspot.com.br/2013/01/o-que-e-google-scholar-ou-google.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enferm Foco**, Salvador, v. 2, p. 89-93, 2011. Suplemento.

FIGUEIREDO, N. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise do conteúdo**. 4a ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GARCIA, Rodrigo Moreira; SILVA, Helen de Castro. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **Ci. Inf.**, v. 6, n.3, 2005. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/jun05/Art_02.htm>. Acesso em: 05 jul. 2013.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, R. B. ; GODINHO, N. B.. Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **REBECIN** , v. 1, p. 75-93, 2014.

GOOGLE. **Sobre o google acadêmico**. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em 01 jun. 2015.

IVANITSKAYA, Lana; O'BOYLE, Irene; CASEY, Anne Marie. Health information literacy and competencies of information age students: results from the interactive on-line research readiness self-assessment (RRSA). **Journal of Medical Internet Research**, v. 8, n. 2, 2006. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1550696/>>. Acesso em: 03 jul 2015.

KNAP, P; SARA, D. Free-text searching of online databases. **Reference Librarian**, n. 5/6, p. 143-153, 1982.

KRIKELAS, J. Information seeking behavior: patterns of academic researchers. **Drexel library quarterly**, Philadelphia, v. 19, p. 5-20, 1983.

KUHLTHAU, Carol Collier. **School librarian's grade-by-grade activities program**: a complete sequential skills plan for grades K-8. West Nyack, NY: Center for Applied Research in Education, 1981.

_____. **Information skills for an information society**: a review of research. New York: ERIC Clearinghouse on Information Resources, 1987. 34p. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED297740.pdf>>. Acesso em: 19 mar 2012.

_____. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Jour. Am. Soc. Inform. Sci.**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

_____. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

_____. The role of experience in the information search process of an early career information worker: perceptions of uncertainty, complexity, construction, and sources. **Jour. Am. Soc. Inform. Sci.**, v. 50, n. 5, p. 399-412, 1999. Disponível em: <<http://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/KuhlthauExperience.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ci. inf.**, Brasília, v. 32, n.1, p. 77-87, jan./abr. 2003

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ci. inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, 2002a.

_____. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ci. inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, 2002b.

MAEMULLIN, S.E ; TAYLOR, R.S. (1984) Problem dimensions and information traits. **The Information Society**, v.3, n.1, p.91-111.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, 1-10, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-1.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MELO, Ana Virgínia Chaves de.; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, Aug. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MITTERMEYER, D.; QUIRION, D. **Information literacy: study of incoming first-year undergraduates in Quebec**. Montreal: Quebec Universities, 2003. 107 p.

MONTEIRO, Silvana Drumond. As múltiplas sintaxes dos mecanismos de busca no ciberespaço. **Inf. Inf.**, Londrina, v, 14, n. esp, p. 68-102, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/2027/3223>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

MOREAU, Victor Hugo. Busca bibliográfica na Internet: uso das bases de dados Pubmed do Centro Nacional de Informação biotecnológica, Instituto Nacional de Saúde (NCBI, NIH). **Diálogos & Ciência**, Salvador, ano V, n. 11, set. 2007. Disponível em: http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=54. Acesso em: 05. jan. 2015.

OLDROYD, B. K.; CITROEN, C. L. Study of strategies used in online searching. **Online Review**, v. 1, n. 4, p. 295-310, 1977.

PACKER, Abel Laerte; TARDELLI, Adalberto Otranto; CASTRO, Regina Célia Figueiredo. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciencia & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 587-599, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232007000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 ago. 2014.

PELLIZON, Rosely de Fátima. Pesquisa na área da saúde. 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta cirurgica brasileira**. São Paulo, v. 19, n. 2, 153-163, 2004.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/10.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; CARVALHO, Ademar de Lima; SILVA, Edileusa Regina Pena da; SILVA, Sandra Maria da. Informação virtual no processo da formação profissional. **Rev. Interam. Bibliot.** Medelín, CO, v. 31, n. 1, p. 111-133, 2008.

ROWLEY, J. E. **Informática para bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994. 307 p.

SILVA, Carina da Conceição Sousa da. **A literacia da informação**. Vila do Conde, PT: Instituto Politécnico do Porto, 2007.

SPINK, A.; SARACEVIC, T. Dynamics of search term selection during mediated online searching. In: ASIS ANNUAL MEETING, 56th, 1993, Columbus **Proceedings...** New York, v. 30, p. 63-72, 1993.

TAYLOR, R. S. **Value-added processes in information systems**. Norwood: Ablex Publishing, 1986.

TEIXEIRA, Kleber C. T.; GONÇALVES, Thiago Barbosa.; BOTELHO, Nara Macedo. Análise quantitativa de pós-graduandos em ciências da saúde no Brasil: perfil por Estados. **UNOPAR Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 14, n. 3, p. 183-3, 2012.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 1, p. 3-28.

UNIVERSITÉ DE MONTREAL. Direction des bibliothèques. **Apprivoiser l'information pour réussir**. Outubro de 2004. Disponível em: <<http://www.bib.umontreal.ca/CI/politique.htm>>. Acesso em: 23 out. 2006.

WILDEMUTH, B. M. et al. A detailed analysis of end-user search behaviours. IN: ASIS ANNUAL MEETING, 54th, 1991, New York. **Proceedings**. New York, v. 28, p. 302-331, 1991.

9. APÊNDICES

Apêndice I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Competência informacional: formação do pós-graduando em saúde para subsidiar a busca da informação em bases de dados.

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo.

O desenho do estudo é uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, construída a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. O projeto tem como objetivo propor uma ação educativa acerca da competência informacional no processo de busca em bases de dados na área da saúde.

Será solicitado a você, preencher um questionário dividido em 2 partes:

- 1) Perfil Sócio-demográfico, composto por 10 questões.
- 2) Sobre busca em bases de dados, composto por 6 questões.

Para este levantamento, a definição de competência informacional escolhida é da American Library Association (1989) de que “Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação necessária”. Não existirão desconfortos e riscos esperados nos procedimentos citados acima. Não há benefício direto para o participante da presente pesquisa. Espera-se com este estudo definir o perfil dos pós-graduandos em saúde para descrever o fluxo de busca em bases de dados.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

O principal investigador é a mestrandia Andreia da Silva Santos, que pode ser encontrada no endereço Rua Botucatu, 862 – BIREME. - Telefone(s) 11-5576-9854, email: andreiasantos0101@gmail.com e celular: 11-96756-0086. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539-7162, e-mail: cepunifesp@unifesp.br

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles. Os participantes terão o direito de se manterem atualizados sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

A autora desta pesquisa declara não ter qualquer conflito de interesses em relação ao estudo aqui proposto, sobre os instrumentos e tecnologias a serem investigados e sobre os resultados a serem medidos. O compromisso do pesquisador é de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Competência informacional: formação do pós-graduando em saúde para subsidiar a busca da informação em bases de dados”.

Eu discuti com a mestrandia Andreia da Silva Santos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso quando necessário.

Neste sentido, concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Apêndice II

Carta Convite e Explicativa Referente à Pesquisa

Caro participante,

Como pós-graduanda do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS/UNIFESP, estou desenvolvendo uma pesquisa cujo título do projeto é “Competência informacional: formação do pós-graduando em saúde para subsidiar a busca da informação”.

Este estudo tem por objetivo analisar as percepções dos pós-graduandos com relação à busca em bases de dados na área da saúde para elaborar proposta de ação educativa acerca da competência informacional no processo de busca em bases de dados.

Desta forma, conto com sua colaboração para o preenchimento do questionário, a fim de produzir dados que consideramos importantes para esta pesquisa.

Link para o questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/1eHO40KdgGIUJdBmZPQz5xsu-zFksmTUAaypWsxVjWLo/viewform>

Agradeço desde já sua participação e colaboração nesta pesquisa.

Andreia Santos

Pesquisadora

Profa. Dra. Rita Lino Tarcia

Orientadora

Apêndice III

Análise dos resultados do Questionário Piloto (Pré-Teste)

30 de junho de 2014.

- aplicação: envio da mensagem por email - dia 2 de junho
- formato: eletrônico, envio por email
- número de participantes: envio da mensagem - 17 pós-graduandos
- número de respondentes: 12 pós-graduandos.
- perfil do público-alvo: alunos matriculados no Curso de Mestrado Profissional do CEDES - turma 2013

Análise dos resultados

| Questões | | Resultados | Decisão |
|--|-----------------------------|---|----------------|
| Questões referentes ao perfil sóciodemográfico | | | |
| 01 | gênero | todos responderam | manutenção |
| 02 | idade | todos responderam | manutenção |
| 03 | formação | todos responderam com o nome do curso de graduação | manutenção |
| 04 | especialização | todos responderam mas consideraram especialização lato sensu e residência | alteração (*1) |
| 05 | qual? | explicitaram o nome do curso ou da residência | manutenção |
| 06 | atuação profissional | todos responderam, porém respondente colocou a profissão e não a área, mas na relação com outros dados foi possível identificar a área de atuação | manutenção |
| 07 | conhecimento de informática | todos responderam, mas os critérios causaram dúvidas | alteração (*2) |
| 08 | sobre a | todos responderam, mas os critérios | alteração |

| | | | |
|---|-----------------|---------------------------------|----------------|
| | internet | causaram dúvidas | (*3) |
| 09 | local de acesso | todos responderam | manutenção |
| 10 | frequência | todos responderam | manutenção |
| 11 | duração | todos responderam | alteração (*4) |
| Questões específicas relacionadas ao comportamento de busca | | | |
| 12 | significado | 2 participantes não responderam | alteração (*5) |
| 13 | utilidade | 2 participantes não responderam | manutenção |
| 14 | procedimentos | 2 participantes não responderam | manutenção |
| 15 | bases de dados | 2 participantes não responderam | manutenção |
| 16 | dificuldades | 2 participantes não responderam | manutenção |
| 17 | vantagens | 2 participantes não responderam | manutenção |

*1 - Especialização *Lato Sensu*/ Residência: Justifica-se a alteração para melhor clareza da questão. Destaca-se que o curso de especialização ou a residência não altera ou interfere nos resultados da pesquisa, por esse motivo a questão não foi desmembrada em duas

*2 - As opções serão: ruim - bom - ótimo. Justifica-se a alteração porque o critério bom e regular estão muito próximos e não especificam exatamente o nível de conhecimento. Também é possível utilizar as orientações da escala ou item Likert que sugere o uso de três critérios (confirmar)

*3 - Identificamos que a questão traz em si duas perguntas, o que dificulta a análise dos resultados. Por esse motivo, consideramos para a pesquisa, como situação mais importante a da qualidade e conhecimento da navegação e não necessariamente o hábito de navegar na internet. Assim sendo, as opções passam a ser as seguintes:

- Sabe navegar muito bem na Internet
- Navega com dificuldade na Internet
- Não sabe navegar na Internet

*4 - Identificamos que a variação entre 30 minutos e uma hora é muito pequena e que os 30 minutos estão dentro da hora. Por esse motivo, aumentamos o tempo entre as opções, a fim de ter mais clareza do perfil do usuário. Assim sendo as opções passam a ser as seguintes:

até uma hora

até cinco horas

mais de cinco horas

*5 - nas respostas, identificamos que houve uma sobreposição entre a ideia de busca e o efetivo conceito ou significado de base de dados. Por esse motivo, tornamos a questão mais objetiva:

O que significa bases de dados?

Comentários feitos no e-mail pelos respondentes:

1. sugestão: na questão sobre acesso nº 09, substituir a palavra serviço por ambiente de trabalho - OK, será incorporado
2. sugestão: incluir uma pergunta sobre o que significa base de dados: OK, já foi incorporado e confirma percepção inicial da pesquisadora
3. sugestão: as questões abertas devem ser obrigatórias: OK, será incorporado o procedimento em todas as questões
4. sugestão de uso da escala/item Likert no lugar das questões abertas: agradecemos a sugestão, mas a escala Likert nos aproxima de uma metodologia mais quantitativa e nos afasta da visão efetiva que o respondente tem das bases de dados e suas funcionalidades, utilidades. E dessa forma, estaríamos nos afastando também das contribuições específicas que esta pesquisa pretende trazer os pesquisadores. O Likert nos permite trabalhar com escala e não com entendimento e processo.
5. no termo de consentimento livre e esclarecido: o respondente questionou se é preciso explicitar que o instrumento tem perguntas abertas e fechadas. Acreditamos que sim porque as questões fechadas e abertas permitem um trabalho de pesquisa diferente e que o respondente deve ter conhecimento e autorizar o uso das

informações tanto para uma análise de perfil e de caráter mais quantitativo e para uma análise de conteúdo, com um caráter mais qualitativo.

6. sugestão de rever o termo de consentimento livre e esclarecido, a frase: **é garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo**. A sugestão será acatada porque uma vez que o instrumento foi respondido pelo participante, as informações disponibilizadas passarão a fazer parte da pesquisa como um todo. A pesquisa não se define como uma processo para o respondente, sendo apenas pontual no momento do preenchimento do instrumento eletrônico
7. sugestão de alteração do termo de consentimento livre e esclarecido, a frase: os participantes terão direito de serem mantidos atualizados, alterar para: **os participantes terão direito de se manterem atualizados**
8. rever o sistema eletrônico que informa ao respondente que está 100% concluído, antes de todas as perguntas estarem respondidas ou quando o respondente encerra e não respondeu todas as questões. **Essa situação será alterada quando todas as questões passarem a ser obrigatórias.**

Apêndice IV**Questionário sobre busca em bases de dados na área da saúde****Perfil Sócio-Demográfico****1. Indique seu gênero**

- 1 - Masculino
2 - Feminino

2. Indique sua idade

- 1 - Menos de 20 anos
2 - De 20 a 30 anos
3 - De 31 a 40 anos
4 - De 41 a 50 anos
5 - Mais de 51 anos

3. Indique o curso de graduação que você concluiu:

4. Especialização Lato Sensu/Residência

() Sim

() Não

Se sim, qual? _____

5. Área de atuação profissional: _____**6. Como você avalia seu conhecimento em informática?**

- 1 - Ruim
2 - Bom
3 - Ótimo

7. Em relação à Internet, você:

- 1 - Sabe navegar muito bem.
2 - Navega com dificuldade.

3 - Não sabe navegar.

8. De qual local você mais acessa a Internet?

1 - De casa

2 - Do ambiente de trabalho

3 - De locais públicos

9. Com que frequência você utiliza a Internet?

1 - Diariamente

2 - Duas vezes por semana

3 - Mais que duas vezes por semana

10. Em média, qual a duração de seus acessos?

1 - Até 1 hora

2 - Até 5 horas

3 - Mais de 1 hora

Comportamento de busca

1. O que significa bases de dados?

2. Para que serve a busca em bases de dados?

3. Descreva como você realiza suas buscas nas bases de dados?

4. Quais são as bases de dados que você utiliza em sua busca?

5. Quais são as dificuldades que você encontra para realizar a busca em bases de dados?

6. Quais são as vantagens que a busca em bases de dados traz para a sua pesquisa ou âmbito profissional?

Apêndice V

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Estou ciente da necessidade da gravação e **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora a realizar a gravação sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Apêndice VI

Roteiro da discussão de grupo

Mestrandos turma 2014 – CEDESS

Data: 21/05/15 às 15:30hs

Facilitadora: Andreia

Relatora: Profa. Rita

| Temas norteadores | | | |
|--|---|---|--|
| Início do processo | Projeto ou problema introduzido pela primeira vez. | Geralmente centrado no que o professor ou superior solicita | Reconhecer a necessidade para: <ul style="list-style-type: none">• Tomada de decisão• Atualização• Pesquisa científica |
| Identificar um tópico geral | O tempo é fator limitante, pode variar conforme a pessoa e tempo. | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer um foco.• Explorar a informação | Seleção de palavras para buscar? | Utiliza palavras livre e/ou descritores de assunto | Como busca os descritores? |
| Estruturar o foco | Como estrutura para coletar | Elabora uma tática/plano sobre como será a coleta | Elabora estratégias de busca? Utiliza operadores booleanos? |

| | | | |
|--|--|---|--|
| Reunir/coletar informação em diversas fontes. | Metabuscadores? Bibliotecas virtuais? quais? | Bases de dados, quais? Sites específicos, quais? | Existe algum critério para selecionar essas fontes? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Completar a busca • Avaliação da informação | Livros, artigos? | Como conseguiu o acesso? | |

Apêndice VII

Quadro Analítico 1

| Núcleo temático: Processo de busca de informação pelos pós-graduandos | | | |
|---|--|---|---|
| Sujeito | Unidade de Contexto | Unidade de Registro | Categoria |
| 1 | A partir da necessidade e ai, eu perdi sua aula, mas vou falar como eu tenho feito a busca neh. Google acadêmico, ai eu vou olhar o que está no Scielo do lado neh e vejo pela temática e o resumo o que tem a ver como que eu to procurando neh, não necessariamente a minha pesquisa porque ela ainda tá bem crua ainda, mas aos trabalhos que o próprio curso exige e recentemente eu me cadastrei naquele periódicos Capes, mas foi assim, uma outra pessoa que me...não sei se foi isso que você perguntou... | "A partir da necessidade [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: reconhecimento da necessidade de informação |
| | | "[...] Google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] ai eu vou olhar o que está no Scielo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] vejo pela temática e o resumo o que tem a ver como que eu to procurando [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] recentemente eu me cadastrei naquele periódicos Capes [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | A gente foi fazer um único trabalho pra pesquisar de comunicação, até trouxe . um tanto assim oh...eu escrevi uma página de comunicação, e eu tive que pesquisar pra fazer uma coisa consistente de um plano de aula, então..demanda bastante tempo. | "[...] até trouxe, um tanto assim oh eu escrevi uma página de comunicação [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] e eu tive que pesquisar pra fazer uma coisa consistente de um plano de aula [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: reconhecimento da necessidade de informação |
| | | "[...] então demanda bastante tempo." | VARIÁVEL TEMPO |
| 3 | Tudo acho que tem um tema que você vai precisar pesquisar neh, e por exemplo assim, eu achei muito interessante as coisas que a gente aprende no mundo acadêmico porque a minha, o meu meio de buscar também, google acadêmico, Scielo e tal...só que o que que acontecia.....eu inseria lá...eu preciso pesquisar sobre educação ambiental, sei lá no contexto social, aí vem um monte de coisa e que você lê e não te interessa, não traz aquilo que você precisa dentro daquilo que você quer. | "Tudo acho que tem um tema que você vai precisar pesquisar [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| | | "[...] google acadêmico, Scielo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 3 | Pois é arranco os cabelos, fico brava....neh, paro a pesquisa, dou um tempo, tomo um café | "Pois é arranco os cabelos, fico brava [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |
| 3 | Depois eu vou fazer o recorte neh....experiência estética só, aí estética só, humanização da saúde só, vou recortando pra ver se vem alguma coisa que, que vá conversar com aquilo que eu quero falar. | "Depois eu vou fazer o recorte neh....experiência estética só, aí estética só [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] vou recortando pra ver se vem alguma coisa que, que vá conversar com aquilo que eu quero falar." | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |

| | | | |
|---|--|---|---|
| 4 | Pra mim é atualização, que por exemplo eu vou fazer uma aula de um assunto que eu sou especialista, mas eu não sei se eu to atualizada, certamente não estou. Então porque as coisas são muito rápidas, então pra mim é pra atualização. É um tema que conheço mas eu preciso.....A minha busca primeiro é o google, o acadêmico pra mim já é um plus, depois que eu vou para o pubmed e tem muita coisa legal. E vem Scielo no google também. | "[...] porque as coisas são muito rápidas, então pra mim é pra atualização [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: reconhecimento da necessidade de informação |
| | | "[...] É um tema que conheço mas eu preciso [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| | | "[...] A minha busca primeiro é o google, o acadêmico pra mim já é um plus, depois que eu vou para o pubmed e tem muita coisa legal. E vem Scielo no google também. | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 4 | Um exemplo... eu vou fazer um aula de coberturas, e então coloco direto coberturas de feridas e dai vem, lógico que no google virá o que?...lojas que vendem produtos.... também! neh, mas aí é fácil, porque no meio de vários vai ter alguma. | "[...] eu vou fazer um aula de coberturas [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: reconhecimento da necessidade de informação |
| | | "[...] então coloco direto coberturas de feridas [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] lógico que no google virá [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 5 | No meu caso normalmente aprofundamento naquele tema, tanto.. as necessidades são muitas, para preparar uma aula, no nosso caso para pesquisa, aprofundamento teórico de uma disciplina, de uma aula, eu particularmente vou no BVS, uso do google também, Scielo e aí e vem uma enxurrada de informação mesmo, | "[...] aprofundamento naquele tema [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | ai tem que tentar recortar, filtrando, diminuir os termos, porque senão você vai ficar louco. | "[...] aprofundamento teórico de uma disciplina [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| | | "[...] as necessidades são muitas, para preparar uma aula, no nosso caso para pesquisa [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: reconhecimento da necessidade de informação |
| | | "[...] eu particularmente vou no BVS, uso do google também, Scielo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] aí e vem uma enxurrada de informação mesmo [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] porque senão você vai ficar louco [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |
| 5 | É...focar em um termo, mais...bem mais próximo do que to procurando. É nãojogar para o inglês para poder ver se dá uma diminuída, porque vem bastante muita coisa, misturam-se muito. | "É...focar em um termo, mais...bem mais próximo do que to procurando [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] nãojogar para o inglês para poder ver se dá uma diminuída [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] porque vem bastante muita coisa, misturam-se muito [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| 6 | As vezes coloco o nome do autor. Ao invés de colocar o tema, porque as vezes eu sei que ele é o especialista no assunto que eu to interessada. Então já vou direto pesquisando no autor, eu sei que já escreveu várias coisas sobre aquele assunto. | "[...] coloco o nome do autor. Ao invés de colocar o tema [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] vou direto pesquisando no autor, eu sei que já escreveu várias coisas sobre aquele assunto." | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7 | Ou então utilizo os descritores, aquelas palavrinhas-chaves eu seleciono algumas e faço a pesquisa. | "então utilizo os descritores [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] aquelas palavrinhas-chaves eu seleciono algumas e faço a pesquisa" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 7 | Com base no tema da minha pesquisa | "Com base no tema da minha pesquisa" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| 2 | Eu pego, eu costumo fazer assim....eu pego o grande tema escrevo e vou destrinchando ele em tópicos menores pertinentes a ele, então sei lá.... Formação docente, mas o que que eu vou procurar sobre a formação docente, então tendências docentes, hãaaa..... formação docente em saúde, docência em saúde, então aí eu vou vendo tópicos pertinentes a ele que eu crio na minha cabeça, que eu acho que posso encontrar sobre aquilo, também com base naquilo que eu já ouvi e li do assunto então eu sei que daqueles termos eu vou encontrar, então eu destrincho sempre em tópicos menores quando o tema é mais abrangente. | "[...] eu pego o grande tema escrevo e vou destrinchando ele em tópicos menores [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] destrincho sempre em tópicos menores quando o tema é mais abrangente" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| 1 | É mais ou menos por aí....a minha pesquisa é educação de jovens e adultos para o trabalho. Então assim, é....quando você coloca lá educação para os jovens, vem um monte, mas não vem assim essa atividades curtas que a gente chama de extensão, com esse enfoque então aí eu tive que buscar, empregabilidade, competências, eu tive que partir para uma outra área, como fosse gestão de pessoas, e depois destrinchar para educação de adultos. Por que nesse enfoque assim eu não consegui achar. | "[...] quando você coloca lá educação para os jovens, vem um monte, mas não vem assim essa atividades curtas que a gente chama de extensão [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] eu tive que partir para uma outra área, como fosse gestão de pessoas, e depois destrinchar para educação de adultos [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | "[...] Por que nesse enfoque assim eu não consegui achar [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| 3 | Eu faço assim, eu vou pegando por exemplo tem citações, seja um assunto tem um monte de citações, então eu vejo onde elas aparecem em maior número, e ai uma das formas que eu refino também é a confiabilidade da onde tá sendo publicado, então eu vejo em que local e se eu confio ai vou me retometendo primeiro no google depois ao acadêmico, e ai se for mais difícil ainda, eu entro em algum artigo que tenho interesse em algumas palavras e vejo as referências bibliográficas que eles usam | "[...] vou pegando por exemplo tem citações, seja um assunto tem um monte de citações, então eu vejo onde elas aparecem em maior número [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| | | "[...] uma das formas que eu refino também é a confiabilidade da onde tá sendo publicado, então eu vejo em que local e se eu confio ai vou [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| | | "[...] primeiro no google depois ao acadêmico[...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] eu entro em algum artigo que tenho interesse em algumas palavras [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 3 | É assim... Capes, Bireme, enfim, as legislações, então é MEC, os Ministérios, então eu busco porque por exemplo na pedagogia ou mesmo na educação se tem os ministérios que tem muito para o professor e para as pessoas de saúde, então a partir dessas fontes eu consigo chegar um pouco mais próximo, não totalmente, mas chego um pouco mais próximo, o assunto que to pesquisando eu to encontrando muito pouca informação, então o que que eu to fazendo, em cima de 1 ou 2 artigos que eu tenho eu vejo que as pessoas estão pesquisando e ai...e a confiabilidade ta aí nas bases de dados que a gente já conhece como confiáveis, se eu não conheço o autor ou se não está em lugar nenhum também não perco muito tempo. | "[...] Capes, Bireme, enfim, as legislações, então é MEC, os Ministérios [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] assunto que to pesquisando eu to encontrando muito pouca informação [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| | | "[...] em cima de 1 ou 2 artigos que eu tenho eu vejo que as pessoas estão pesquisando [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] a confiabilidade ta aí nas bases de dados que a gente já conhece como confiáveis [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | "[...] se eu não conheço o autor ou se não está em lugar nenhum também não perco muito tempo [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 2 | A questão que você perguntou de tentar linkar neh dois temas aí de repente, eu pesquiso formação docente, mas também o uso de narrativas na formação docente, então é as vezes realmente surge a dificuldade porque aí vira uma frase: "uso de narrativas na formação docente em saúde" aí você começa a falar não pera ai...aí a gente vai tentando separar ou pesquisar descritores relacionados ao tema, mas aí eu tento sempre linkar a partir desse tópicos menores que eu criei, onde eles se ligam neh então... narrativa é um tópico grande, formação docente é um tópico grande, mas ai existe o uso de narrativas na formação....então ai eu vou tentando, o problema que pra fazer a busca vira uma coisa gigantesca, mas aí a gente também já conhece os autores e ai vai e busca nas referências bibliográficas dos artigos | "[...] a gente vai tentando separar ou pesquisar descritores relacionados ao tema [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] mas aí eu tento sempre linkar a partir desse tópicos menores que eu criei, onde eles se ligam [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] o problema que pra fazer a busca vira uma coisa gigantesca [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] mas aí a gente também já conhece os autores e ai vai e busca nas referências bibliográficas dos artigos [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 5 | O uso também do AND e do OR ajuda a dar uma recortada nisso tudo, aspas, entre aspas. | "O uso também do AND e do OR ajuda a dar uma recortada nisso tudo, aspas, entre aspas" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| 2 | é os operadores | "é os operadores" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| 3 | Primeiro eu uso a palavra, depois se não dá com a palavra eu junto, e se não dá ???? | "Primeiro eu uso a palavra [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |

| | | | |
|---|--|--|---|
| 2 | Eu ponho o OR, eu ponho o AND, eu ponho entre aspas. Tem alguns descritores que assim...eu sei que são descritores, porque são usados em alguns trabalhos neh...e aí eu sei mas por isso assim, não sei onde buscar por exemplo. | "Eu ponho o OR, eu ponho o AND, eu ponho entre aspas. [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| | | "[...] eu sei que são descritores, porque são usados em alguns trabalhos [...] mas por isso assim, não sei onde buscar [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 6 | Eu geralmente...eu não gosto do google, aparece um monte de coisa, vou a BVS e uso o pubmed geralmente...claro que estou com dificuldades mas porque estou procurando mais específico da área de educação, como sou da área da saúde então eu estava acostumada a utilizar essas bases. Eu sempre procuro os descritores, vou lá no DeCS e fico lá 3 horas, 3 horas é brincadeira....jogando e vendo por que, eu lembro até, eu não me lembro..cuidado a saúde, eu queria usar porque era uma palavra chave na minha pesquisa, não tem isso nos descritores e aí quando você joga isso pra pesquisa vem coisas que não tem nada a ver com o que eu queria e aí eu tive que procurar outro descritor que contemplasse e aí eu consegui refinar melhor a pesquisa, eu não me lembro agora qual descritor que é. | "[...] eu não gosto do google, aparece um monte de coisa [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...]vou a BVS e uso o pubmed geralmente [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] vou lá no DeCS e fico lá 3 horas [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] cuidado a saúde, eu queria usar porque era uma palavra chave na minha pesquisa, não tem isso nos descritores e aí quando você joga isso pra pesquisa vem coisas que não tem nada a ver com o que eu queria [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] eu tive que procurar outro descritor que contemplasse e aí eu consegui refinar melhor a pesquisa [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 3 | Eu perco bastante tempo, porque como vem muitas coisas dependendo da palavra chave que eu coloco alí, e eu preciso ler esse artigo pra saber se ele tem a ver com o que eu quero falar, então isso me demanda muito tempo, que aí você vai lendo, quando você passou 5, 6 páginas do projeto, alí do artigo que você tá lendo que você vê que o projeto aqui é legal mas não tem relevância para o que eu to querendo falar, então eu perco bastante tempo. | "[...] vem muitas coisas dependendo da palavra chave que eu coloco alí [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | " [...] Eu perco bastante tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] eu preciso ler esse artigo pra saber se ele tem a ver com o que eu quero [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] isso me demanda muito tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] mas não tem relevância para o que eu to querendo falar [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] eu perco bastante tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 6 | Nesse processo de busca eu percebo assim que quando tenho maior tempo e paciência eu acho que a busca acaba sendo um pouco mais efetiva e com uma qualidade maior. | "[...] quando tenho maior tempo e paciência eu acho que a busca acaba sendo um pouco mais efetiva [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 2 | Mas é claro que se a gente pudesse otimizar e fazer as coisas mais rápido mas também de uma maneira eficiente a gente adoraria neh...se a gente soubesse de repente fazer isso melhor.....Eu acho assim, antes da vez que a Andreia esteve aqui explicando algumas coisas, eu não tinha.... por exemplo, eu até tenho domínio razoável da língua inglesa e tal usava em inglês, mas eu não usava praticamente OR, AND, assim....uma vez ou outra tentava assim...ensaiava, eu demorava muito mais tempo realmente pra conseguir fazer um recorte neh, porque depois a | "[...] se a gente pudesse otimizar e fazer as coisas mais rápido mas também de uma maneira eficiente a gente adoraria [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] mas eu não usava praticamente OR, AND, assim....uma vez ou outra tentava [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | gente já conseguia recortar por ano, porque as vezes chegava muita coisa que infelizmente não é...não que não é relevante, mas assim, que tem trabalhos mais recentes e tal então acho que otimizei um pouco o tempo aí a tentativa e erro, mas ainda faço a tentativa e erro, mas assim já melhorou. | "[...] demorava muito mais tempo realmente pra conseguir fazer um recorte [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] otimizei um pouco o tempo aí a tentativa e erro [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 1 | Uma questão também desse fator tempo, que conforme você fica ali várias horas ou uma hora inteira procurando, isso acaba te fatigando neh, então aí você...eu acho que o mais denso da pesquisa é a busca, porque muita coisa não vai te interessar e é um tempo precioso que você tem que ler o que não vai te interessar e descartar neh... e o que te interessa mesmo vai ficando complicado a sua atenção, meio de concentração neh, tem todos esses fatores, que acabam atrapalhando, essa... eu acho que a pior parte é buscar o que realmente tem a ver com a sua temática, com o seu trabalho. | "Uma questão também desse fator tempo, que conforme você fica ali várias horas ou uma hora inteira procurando, isso acaba te fatigando [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] eu acho que o mais denso da pesquisa é a busca porque muita coisa não vai te interessar [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] é um tempo precioso que você tem que ler o que não vai te interessar e descartar [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] ficando complicado a sua atenção, meio de concentração [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |
| | | "[...] a pior parte é buscar o que realmente tem a ver com a sua temática [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: identificação e compreensão do tema a ser investigado |
| 2 | A leitura do resumo dá uma lida as vezes neh, assim dá uma economizada, mas nem sempre...é por isso que encontrar pelas palavras-chave seria muito mais coerente | "[...] A leitura do resumo [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] encontrar pelas palavras-chave seria muito mais coerente [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |

| | | | |
|---|--|--|------------------------------|
| 3 | Eu não tenho tempo, estabelecer tempo não dá, eu tenho que parar o que to fazendo agora e aí quando eu começo a me interessar vou copiando os links e ponho um monte numa página, então pego todos os links, ponho, ponho, ponho aí num dia pego e guardo todos. | "Eu não tenho tempo, estabelecer tempo não dá [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 1 | Olha vou falar no meu caso, por não procurar direito, você perde tempo é uma coisa que leva a outra, é uma cadeia, então vai despencando. Se você sabe procurar direito você otimiza tempo, você otimiza humor, tudo, a saúde, porque até a cabeça dói, chega uma hora que seu olho está assim....é uma coisa física também...um desgaste físico, então no meu caso, não saber procurar direito me faz assim perder tempo demais e aí é uma coisa que aprende no sofrimento. | "[...] por não procurar direito, você perde tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] Se você sabe procurar direito você otimiza tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] chega uma hora que seu olho está assim....é uma coisa física também...um desgaste físico [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |
| 8 | Principalmente quando você perdeu tempo aí, ficou muito, e não achou nada e até você pensar em como vai fazer isso de novo neh, se reestruturar pra fazer de novo, fazer de uma forma diferente. | "[...] Principalmente quando você perdeu tempo aí, ficou muito, e não achou nada [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] até você pensar em como vai fazer isso de novo neh, se reestruturar pra fazer de novo [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |
| 1 | Recentemente a gente fez um trabalho de educação permanente aí a Rosana falou, pega um texto recente, eu olhei tantos, mas tantos que eu peguei um de 2002, entendeu??? E ela falou que era melhor de 2010, então assim, aí eu já tava tão de saco cheio que eu trouxe aquele mesmo de 2002. | "[...] eu já tava tão de saco cheio que eu trouxe aquele mesmo [...]" | REAÇÕES EMOCIONAIS E FÍSICAS |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 2 | Eu tenho uns rabiscos lá de como eu procurei, aí o que não deu certo eu rabisco. | "Eu tenho uns rabiscos lá de como eu procurei [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| 3 | Algumas eu anoto, algumas eu começo do zero, acelera um pouquinho mais | "Algumas eu anoto [...] acelera um pouquinho mais" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| 9 | Tem que fazer um fichamento. Se você não fizer um fichamento, da onde você foi, onde você.... o link que você pesquisou, você volta nesse ponto e você perde tempo você tem que anotar onde você errou, pra você não voltar naquele erro, pra você continuar, pra você não perder esse tempo que vocês estão falando. | "Tem que fazer um fichamento [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| | | "[...] tem que anotar onde você errou, pra você não voltar naquele erro [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| | | "[...] você perde tempo [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| | | "[...] pra você não perder esse tempo que vocês estão falando [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 4 | Parece que é uma coisa assim, se eu vou fazer uma pesquisa, independe eu vou começar pelo google, dai vou para o google acadêmico. | "[...]independe eu vou começar pelo google, dai vou para o google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 2 | Sim mas o que ela tá dizendo não usar a mesma palavra no google por exemplo, você buscou formação aí formação não apareceu aí você vai usar outra palavra. | "[...] não usar a mesma palavra [...] você vai usar outra palavra" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 4 | É isso que não me conformo, daquela palavrinha, que daí eu mudo de novo, mas aí eu mudo, vai mais rápido, mas eu começo de novo. | "[...] daquela palavrinha, que daí eu mudo [...] vai mais rápido, mas eu começo de novo" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 6 | Nós somos especialistas na mesma área. Sobre cobertor você vai achar 300 milhões de coisas no google se você for na Bireme e você filtrar por ano ou cobertura específica você vai achar 5. | "[...] você vai achar 300 milhões de coisas no google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] se você for na Bireme [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] você filtrar por ano ou cobertura específica você vai achar 5 [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 6 | Eu procuro no banco de teses da Capes, como minha área é educação em saúde para a comunidade eu vou muito no site da Fiocruz, tem bastante coisa legal e vou na BVS. | "Eu procuro no banco de teses da Capes [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] vou muito no site da Fiocruz [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] vou na BVS [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 1 | As teses que tem no site do Cedess. Para eu entrar na área da educação neh, complementar, fazer essa intersecção, eu fui ler muito do que o Cedess publicava e o que tinha lá pra poder entender quais eram as revistas de educação, aí hoje por exemplo vou direto na Interface e vou buscar o que que tem lá. Eu vejo dentro dos artigos que me chegam as vezes aí o que que ali se fala e vou buscar as vezes dentro da própria revista até. | "As teses que tem no site do Cedess [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] hoje por exemplo vou direto na Interface e vou buscar o que que tem lá [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 4 | Tudo bem mas pegando referências, você não consegue as teses neh do Cedess? Porque eu não consigo. | "[...] você não consegue as teses neh do Cedess? Porque eu não consigo. [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|--|--|---|
| 1 | Mesmo lendo só os resumos dá pra ter uma ideia entendeu, mesmo lendo os resumos que aparece e tal, que caminho que aquela pessoa seguiu, como ela chegou lá, e daí eu vou lendo as outras coisas que aparece. | "Mesmo lendo só os resumos dá pra ter uma ideia [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] lendo os resumos que aparece e tal, que caminho que aquela pessoa seguiu, como ela chegou lá [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 6 | Eu fiz isso com o referencial teórico de Paulo Freire...ai eu procurei no google | "[...] ai eu procurei no google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 2 | Eu sou meio louca, o dia que vou fazer a busca eu já abro várias abas na internet e vou jogando todos os sites que eu sei. | "[...] abro várias abas na internet e vou jogando todos os sites que eu sei [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 6 | Eu começo sempre pela BVS, depois vou para o Pubmed, aí depois eu vou para a Capes, eu já tenho uma ordem porque eu sou taurina neh. | " Eu começo sempre pela BVS, depois vou para o Pubmed, aí depois eu vou para a Capes, eu já tenho uma ordem [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 1 | Eu vou no google acadêmico, agora eu pesquiso bastante a Capes também periódicos e a Fiocruz, e agora o Senac neh, porque uma das professora me orientou para o meu trabalho, só que buscar no Senac é muito difícil, não consegui ainda me localizar com ele. | "Eu vou no google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] pesquiso bastante a Capes [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] buscar no Senac é muito difícil, não consegui ainda me localizar com ele [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|--|---|--|
| 6 | Ah esqueci de falar uma coisa também...dependendo do assunto, eu procuro muito na Sociedade específica daquele assunto. Por exemplo, eu sou especialista em estomaterapia e trabalho com incontinência urinária então eu vou na Sociedade internacional de incontinência porque eu sei que no site tem autorizações, tem os deadlines. | "[...] dependendo do assunto, eu procuro muito na Sociedade específica daquele assunto [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 3 | Eu tenho usado google acadêmico, Capes e depois agora tá me chamando atenção as bibliotecas virtuais abertas, domínio público, são algumas coisas que eu to começando também assim de curiosidade de procurar e também o Scielo em determinado momento vou nos periódicos, por um determinado assunto, as algumas vezes encontro e algumas vezes não encontro. | "Eu tenho usado google acadêmico, Capes [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] agora tá me chamando atenção as bibliotecas virtuais abertas, domínio público [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] também o Scielo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 3 | Então...eu procuro primeiro se ele é em português pra me facilitar | "[...] eu procuro primeiro se ele é em português pra me facilitar [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 3 | Na verdade é as palavras que eu uso na minha pesquisa...educação, saúde, pedagogia, enfim, vou juntando e vendo o que acontece e específicos mesmos de educação e saúde e olho nos índices remissivos alí pra ver se tem alguma coisa que me interessa, aí a dificuldade é conseguir acessar o periódico. Aí é uma outra história demorada. | "[...] é as palavras que eu uso na minha pesquisa [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| 1 | O que é um site fácil pra mim, eu achei o site da Capes super claro, a primeira página já tem lá, você quer livro, você quer periódico, você quer...tá tudo alí, assim, você só clica, ai você vai lá em cima já tá escrito meu espaço, alí você já se cadastra, pronto. O que é um site difícil pra mim.... o da Unifesp, você entra alí, você não consegue visualizar, é poluído, tem muita coisa. | "[...] eu achei o site da Capes super claro [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| | | "[...] um site difícil pra mim.... o da Unifesp [...] você não consegue visualizar, é poluído, tem muita coisa" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 8 | O site da Fiocruz é interessante, da Capes eu achei super tranquilo de procurar | "O site da Fiocruz é interessante [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| | | "[...] da Capes eu achei super tranquilo de procurar" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 4 | Eu começo pelo título aí eu já vou descartando | "Eu começo pelo título [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 8 | Título e resumo | "Título e resumo" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 6 | Eu não leio todos os resumos, eu faço primeiro uma triagem pelo título e depois eu vou ler os resumos | "Eu não leio todos os resumos [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] faço primeiro uma triagem pelo título [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] depois eu vou ler os resumos [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 2 | O ano também neh, dependendo do que você tá pesquisando, o ano de publicação também acho que é um fator. | "O ano também neh, dependendo do que você tá pesquisando [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] o ano de publicação também acho que é um fator [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 1 | Quando eu to no google acadêmico eu vou alí pelo ladinho e vejo de onde que é, então se for assim de uma organização não governamental aí já descarto, tem que ser de algo conhecido de alguma base conhecida | "[...] no google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] se for assim de uma organização não governamental aí já descarto [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | "[...] tem que ser de algo conhecido de alguma base conhecida [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 3 | Eu também faço assim, vou no google, eu vejo as primeiras 10 se interessa, vou até mais uma página se tiver e já passo para o acadêmico não perco muito tempo não. | "[...] vou no google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] vejo as primeiras 10 se interessa [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] passo para o acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] não perco muito tempo não [...]" | VARIÁVEL TEMPO |
| 4 | Até que começa a ficar meio repetido, começa a repetir os títulos daí eu paro, mas eu insisto | "[...] começa a ficar meio repetido[...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] começa a repetir os títulos daí eu paro [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |

| | | | |
|---|--|--|---|
| 8 | Por páginas eu não procuro no google normal, mas assim mesmo no google acadêmico se vai fazer, ou nos outros, eu vejo lá tem mil páginas, falo opa, a pesquisa tá errada, não pode ter mil, alguma coisa tem que melhorar na minha busca porque saiu muita coisa que não vou precisar, a maneira de avaliar que tem que refinar. | "[...] eu não procuro no google normal [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] mesmo no google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] eu vejo lá tem mil páginas, falo opa, a pesquisa tá errada [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] não pode ter mil, alguma coisa tem que melhorar na minha busca [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| | | "[...] porque saiu muita coisa que não vou precisar [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| 4 | Aí acho é como a Cris falou pra mim também é título, vou vendo, vou vendo, vou passando, o que eu fico na dúvida, começo a ler o resumo, nem vou dizer que leio o resumo todo sabe, eu começo não, esse aqui, aí eu vou pego e abro no word e vou colando pra poder olhar depois pra ir até o final. | "[...] pra mim também é título [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] o que eu fico na dúvida, começo a ler o resumo [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 6 | Eu dou uma olhada nos primeiros se os primeiros já estão trazendo coisas totalmente diferentes daquilo que eu to procurando eu nem insisto e já refaço a minha estratégia de | "Eu dou uma olhada nos primeiros [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | busca. | "[...] se os primeiros já estão trazendo coisas totalmente diferentes daquilo que eu to procurando eu nem insisto [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] refaço a minha estratégia de busca" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| 2 | É porque eu acho que também varia um pouco neh da demanda, por exemplo hoje na aula a professora comentou que tem uma professora lá na USP que trabalha com comunicação e o nome dela é tal, então aí o meu critério de seleção vai ser aquela professora que tá na recomendação, mas amanhã ou depois eu posso querer pesquisar comunicação dos professores em trabalhos mais recentes ou então história da comunicação, uma coisa mais antiga, eu acho que vai muito do que você ta pesquisando lá na hora. | "[...] eu acho que também varia um pouco neh da demanda [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] o meu critério de seleção vai ser aquela professora que tá na recomendação [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] acho que vai muito do que você ta pesquisando lá na hora" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |

| | | | |
|----|--|---|---|
| 11 | Tem que filtrar neh, você vai utilizando aquelas tags, cada portal tem umas metodologias, uma estratégia pra você buscar, ai você tem aquele link lá de filtrar o autor, por ano, e o periódico, então você vai tentando refinar um pouco mais a tua busca, então você relaciona filtrar e seleciona, até o idioma e você quer só língua portuguesa, então você vai filtrando um pouco mais até encontrar algo que realmente tenha mais enfoque no que você tá buscando | "[...] cada portal tem umas metodologias, uma estratégia pra você buscar [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| | | "[...] filtrar o autor, por ano, e o periódico [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| | | "[...] até encontrar algo que realmente tenha mais enfoque no que você tá buscando [...]" | A NECESSIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: definição do foco para orientar a busca de informação |
| 8 | Acho que os filtros, eles ajudam bastante. | "[...] os filtros, eles ajudam bastante" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 10 | Um site fácil é um site intuitivo | "[...] um site intuitivo" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 4 | Com acesso, você chega e já entra numa busca, é aberto pra busca, e não tem que por um cadastro, uma senha, complicar, nem é pago neh, mas dificulta tanto entrar que parece que ele tá falando, vai para o google e me deixa em paz. | "Com acesso, você chega e já entra numa busca [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| | | "[...] é aberto pra busca, e não tem que por um cadastro, uma senha [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 8 | SciELO também é muito bom | "SciELO também é muito bom" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 1 | A diferença de um site e de uma base de dados é a Confiabilidade | "[...] uma base de dados é a Confiabilidade" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | | DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 6 | A diferença de um site e de uma base de dados é a Especificidade | "[...] uma base de dados é a Especificidade" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 2 | A diferença de um site e de uma base de dados é a Coletânea de arquivos que existe naquele site, a base de dados tem um levantamento maior. | "[...] uma base de dados é a Coletânea de arquivos [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| | | "[...] a base de dados tem um levantamento maior [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 7 | Base de dados tem as revistas cadastradas | "Base de dados tem as revistas cadastradas" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 2 | Base de dados tem maior número de arquivos | "Base de dados tem maior número de arquivos" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 8 | Eu acho que não influencia, então vou lá na Sociedade e o presidente naquele momento acredita em tal..., acaba as vezes sendo que meio tendencioso os artigos que vão ter dentro de um site e nas bases de dados não vai ser essa questão tendenciosa. | "Eu acho que não influencia [...] nas bases de dados não vai ser essa questão tendenciosa" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: confiabilidade da fonte pesquisada |
| 2 | Não 100%, mas na grande maioria vou na base de dados | "[...] na grande maioria vou na base de dados" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|--|--|--|
| 2 | Eu falei também do google mas eu vou direto na base de dados, eu fiz naquela hora aquela brincadeirinha tipo, eu jogaria no google pra procurar o que é um site específico, mas normalmente pra pesquisa eu vou nas bases de dados, mas também acontece de eu ir no google as vezes, por isso falei não 100% das ocasiões. | "[...] eu vou direto na base de dados [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] normalmente pra pesquisa eu vou nas bases de dados [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] mas também acontece de eu ir no google as vezes [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 4 | Pra mim sim, mesmo quando eu quero base de dados eu começo no google, não sei me dá uma ideia assim, eu vou e na sequencia, vejo se tem coisa legal alí e daí vou pra BVS | "[...] mesmo quando eu quero base de dados eu começo no google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] e daí vou pra BVS [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 2 | Hoje eu acho que eu sei, não vou falar que sou neh, não....to muito longe disso, melhorou com isso, eu consigo separar as palavras-chave melhor, consigo usar uns... o AND, OR, que pra mim nem isso eu usava, nem entre aspas as vezes eu colocava, bases de dados era uma coisa que era desconhecida pra mim, conheci a Scielo porque assim, jogava no google acadêmico e aparecia, mesmo assim apanhava hoje em dia as vezes joga direto na própria Scielo, na BVS, vou na base da Capes, vou em outras bases e entro direto em revistas. | "[...] eu consigo separar as palavras-chave melhor [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: identificação das palavras-chave e descritores de assunto |
| | | "[...] consigo usar uns... o AND, OR, que pra mim nem isso eu usava [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: construção da estratégia de busca e uso dos operadores lógicos |
| | | "[...] hoje em dia as vezes joga direto na própria Scielo, na BVS, vou na base da Capes, vou em outras bases e entro direto em revistas [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|--|---|--|
| 2 | Aí é google, joga o nome da revista no google. | "Aí é google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| | | "[...] joga o nome da revista no google" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 2 | Quando eu saí da faculdade, eu fiz bacharel e licenciatura mas eu quis seguir a área da educação depois que terminei a faculdade, e o meu TCC ele era todo no bacharel e toda minha leitura completamente diferente da leitura que comecei a me ambientar e então foi na marra mesmo, aí no primeiro momento era google e google acadêmico, aí depois eu comecei a fazer parte do projeto de pesquisa aqui, grupo de estudos com a profa Lidia, e aí eu acho que desde então a minha orientadora nesse aspecto foi bem fundamental, porque aí ela dava vários nortes assim pra mim. | "[...] aí no primeiro momento era google e google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 2 | Não, eu não fiz especialização, mas eu comecei a integrar o grupo de estudos dela um pouco antes, um ano antes de eu entrar no mestrado e aí a partir daí que eu comecei a construir uma leitura....antes disso eu nunca tinha ouvido nem falar da BVS, por exemplo. Então foi a partir daí alguém que foi me dando norte, e até hoje as vezes sentamos para fazer orientação, acho que isso é muito fundamental, porque embora existam trabalhos muito bons antigos na área as vezes eu vou lá e coloco, aí ela fala assim, olha essa referência tá muito antiga, vai lá...ohh fulano fala a mesma coisa e é mais recente. Então acho que é sempre importante também ter alguém que tenha um conhecimento aí profundo do assunto que pode ir te norteando, acho que também é bem fundamental. | "[...] eu comecei a integrar o grupo de estudos [...] antes disso eu nunca tinha ouvido nem falar da BVS [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | Que os caminhos fossem abertos, porque se a gente quer pesquisar pra que complicar um caminho de pesquisa? Você vai olhar, vai ler e vai citar... | "[...] Que os caminhos fossem abertos [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 4 | Como é o google, como é o lattes | "Como é o google, como é o lattes" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 7 | Isso, busca inteligente | "[...] busca inteligente" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 2 | Quando eu saí da faculdade, eu fiz bacharel e licenciatura mas eu quis seguir a área da educação depois que terminei a faculdade, e o meu TCC ele era todo no bacharel e toda minha leitura completamente diferente da leitura que comecei a me ambientar e então foi na marra mesmo, aí no primeiro momento era google e google acadêmico, aí depois eu comecei a fazer parte do projeto de pesquisa aqui, grupo de estudos com a profa Lidia, e aí eu acho que desde então a minha orientadora nesse aspecto foi bem fundamental, porque aí ela dava vários nortes assim pra mim. | "[...] aí no primeiro momento era google e google acadêmico [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |
| 4 | Quero compartilhar que uma coisa que tenho feito a mais agora, é entrar no currículo lattes. Eu entro no lattes e ponho lá o nome de quem eu quero e vejo o que ele tem de produção e vejo as datas | "[...] entro no lattes e ponho lá o nome de quem eu quero e vejo o que ele tem de produção [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: fontes de informação consultadas |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | mais recentes e as vezes dali me norteia pra outras buscas a partir das referências dele. Então é o lattes cada vez mais assim, porque também é muito fácil não tenho dificuldade, ponho lá nunca guardo, ao invés de por, acho mais fácil vou no google ponho lattes e só clico ao invés de ficar sei lá www.lates.....não sei....então eu ponho no google mas para entrar no lattes, entendeu? Meu caminho, eu acho que é uma boa essa, tem sido legal. | "[...] vejo as datas mais recentes e as vezes dali me norteia pra outras buscas a partir das referências dele [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 6 | Eu adoro selecionar artigos. Tanto que é assim, no meu computador tem um trilhão, e tudo em pasta separadinha para eu entender. | "[...] Eu adoro selecionar artigos [...]" | AVALIAÇÃO CRÍTICA DO RESULTADO DA BUSCA EM BASES DE DADOS: triagem dos documentos |
| 2 | Que fosse fácil que nem o google e trouxesse uma base de dados | "[...] Que fosse fácil que nem o google [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 7 | Fazer assim, coloca a palavra aí abriria uma caixinha dizendo: próximo passo esse... | "[...] coloca a palavra aí abriria uma caixinha dizendo: próximo passo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 2 | Agora filtre o ano, agora filtre pelo autor, veja aqui qual descritor você quer usar, isso é importante | "[...] veja aqui qual descritor você quer usar, isso é importante" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |
| 7 | Vai dando o passo a passo, qual caminho neh | "Vai dando o passo a passo [...]" | A BUSCA EM BASES DE DADOS: peculiaridades das fontes de informação |

Quadro Analítico 2

| Núcleo temático: Dificuldades encontradas pelos pós graduandos na busca de informação em bases de dados | | | |
|--|---|--|---|
| Sujeito | Unidade de Contexto | Unidade de Registro | Categoria |
| 3 | Eu tive bastante dificuldade....que o tema da minha pesquisa, ele é diferente, é: Experiência estética para humanização da saúde, então eu tenho que pesquisar algo que me traga isso, só que vai me trazer um monte de coisa de experiência estética, de estética na saúde que aí vai falar de plástica, de coisas elevadas a beleza, mas não a experiência estética que eu quero. | "Eu tive bastante dificuldade que o tema da minha pesquisa, ele é diferente [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| | | "[...] tenho que pesquisar algo que me traga isso, só que vai me trazer um monte de coisa [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| | | "[...] mas não a experiência estética que eu quero" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 2 | A questão que você perguntou de tentar linkar neh dois temas aí de repente, eu pesquiso formação docente, mas também o uso de narrativas na formação docente, então é as vezes realmente surge a dificuldade porque aí vira uma frase: "uso de narrativas na formação docente em saúde" aí você começa a falar não pera aí....aí a gente vai tentando separar ou | "[...] eu pesquiso formação docente, mas também o uso de narrativas na formação docente, então é as vezes realmente surge a dificuldade porque aí vira uma frase: "uso de narrativas na formação docente em saúde [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |

| | | | |
|----------|---|---|--|
| | <p>pesquisar descritores relacionados ao tema, mas aí eu tento sempre linkar a partir desse tópicos menores que eu criei, onde eles se ligam neh então... narrativa é um tópico grande, formação docente é um tópico grande, mas ai existe o uso de narrativas na formação....então ai eu vou tentando, o problema que pra fazer a busca vira uma coisa gigantesca, mas aí a gente também já conhece os autores e ai vai e busca nas referências bibliográficas dos artigos</p> | <p>"[...] narrativa é um tópico grande, formação docente é um tópico grande, mas ai existe o uso de narrativas na formação....então ai eu vou tentando, o problema que pra fazer a busca vira uma coisa gigantesca [...]"</p> | <p>DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS</p> |
| | | <p>"[...] a gente também já conhece os autores e ai vai e busca nas referências bibliográficas dos artigos"</p> | <p>DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS</p> |
| <p>4</p> | <p>Ah tem coisa que é muito difícil, o que é aquilo proxy, que a gente tinha que procurar um texto dessa disciplina. Eu comecei a entrar, nossa... tinha que se cadastrar é alguma coisa da Unifesp, mal explicada eu não consegui, não busquei, peguei um texto no google, mas era pra ser de lá, daí a gente usou o seu neh, que você encontrou, porque eu nem consegui acessar. Chamei até meu filho, daí manda autorização, pega autorização não vem resposta, vê se fiz alguma coisa errada, ai ele olhou e não mãe tá tudo certo esse site é uma porcaria. Ai começou a reclamar de um site publico, uma universidade pública como você tem que se cadastrar, deveria ser público, todo mundo deveria ter acesso e eu com uma dificuldade mesmo sendo aluna não</p> | <p>"[...] tem coisa que é muito difícil, o que é aquilo proxy, que a gente tinha que procurar um texto dessa disciplina [...]"</p> | <p>ACESSO AO TEXTO COMPLETO</p> |
| | | <p>"[...] tinha que se cadastrar é alguma coisa da Unifesp, mal explicada eu não consegui, não busquei [...]"</p> | <p>ACESSO AO TEXTO COMPLETO</p> |
| | | <p>"[...] deveria ser público, todo mundo deveria ter acesso [...]"</p> | <p>ACESSO AO TEXTO COMPLETO</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | consegui acessa-lo. Então é uma dificuldade mesmo, é difícil, por isso que eu vou mais nos que eu consigo, é nos fáceis | "[...] eu com uma dificuldade mesmo sendo aluna não consegui acessa-lo [...]" | ACESSO AO TEXTO COMPLETO |
| 3 | Na verdade é as palavras que eu uso na minha pesquisa...educação, saúde, pedagogia, enfim, vou juntando e vendo o que acontece e específicos mesmos de educação e saúde e olho nos índices remissivos alí pra ver se tem alguma coisa que me interessa, aí a dificuldade é conseguir acessar o periódico. Aí é uma outra história demorada. | "[...] a dificuldade é conseguir acessar o periódico [...]" | ACESSO AO TEXTO COMPLETO |
| 2 | Seria bem melhor se tudo fosse padronizado. Se a gente pudesse buscar igual em todos os lugares. | "Seria bem melhor se tudo fosse padronizado [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| | | "[...] Se a gente pudesse buscar igual em todos os lugares" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 4 | A metodologia científica é padronizada neh, e as buscas cada um faz de um jeito.... | "A metodologia científica é padronizada [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | "[...] as buscas cada um faz de um jeito". | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 5 | Queria deixar claro também que evoluiu, que a 20, 30 anos atrás era tudo manual tinha que mandar pra biblioteca, ve se achava aquilo pra você, hoje mudou muito, tenho dificuldades, tenho, mas evoluiu muito. | "Queria deixar claro também que evoluiu [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] a 20, 30 anos atrás era tudo manual tinha que mandar pra biblioteca [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] hoje mudou muito, tenho dificuldades, tenho, mas evoluiu muito [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 5 | Vamos pensar desde uma graduação, porque você não é levado a fazer isso constantemente tá, e chegamos na pós-graduação com coisas bem novas caindo pra você no seu colo para administrar, há uma carência desde entrar nessas linguagens mais cedo, acho que é por ai. | "Vamos pensar desde uma graduação, porque você não é levado a fazer isso constantemente [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] chegamos na pós-graduação com coisas bem novas caindo pra você no seu colo para administrar [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] há uma carência desde entrar nessas linguagens mais cedo [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 4 | A graduação deixa muito para a iniciação científica neh, que é para alguns neh, não que é pra alguns, quem tem interesse vai, quem não tem pode passar a graduação e sair ileso e largar isso pra depois, então deveria ser uma coisa pra entrar no mesmo grau de importância. | "A graduação deixa muito para a iniciação científica [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] deveria ser uma coisa pra entrar no mesmo grau de importância [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 5 | Quando é pública você tem mais chance de encaixar a linguagem acadêmica lá dentro, mas as particulares é zero, zero. | "Quando é pública você tem mais chance de encaixar a linguagem acadêmica lá dentro [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] mas as particulares é zero, zero" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 1 | Então parece que vale tudo, o nível de exigência é bem menor, então a gente não é...principalmente na privada que foi onde eu fiz, você não é levado a escolher com qualidade, fala assim olha... você tem que escolher uma revista de impacto, olha você tem que escolher um site da Capes, olha você tem que ver na Scielo, a gente não é levado a isso, qualquer coisa vai. Aí você chega na especialização e o nível de exigência aumentou um pouquinho, chega no mestrado, lascou! Ou você põe uma coisa de impacto ou sua pesquisa não vale, então é aquela coisa assim, você vai ter que aprender na marra. Pra gente, a gente tem metodologia científica, tem, mas ninguém te explica como você vai chegar ali. | "[...] o nível de exigência é bem menor [...] principalmente na privada que foi onde eu fiz [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] você não é levado a escolher com qualidade [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] a gente não é levado a isso, qualquer coisa vai [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] Aí você chega na especialização e o nível de exigência aumentou um pouquinho [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] chega no mestrado, lascou! Ou você põe uma coisa de impacto ou sua pesquisa não vale [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | "[...] você vai ter que aprender na marra [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] a gente tem metodologia científica, tem, mas ninguém te explica como você vai chegar ali" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 3 | Sua área eu também é uma coisa que eu desconhecia, eu achei extremamente interessante a aula que você deu e o curso que eu fiz também de pubmed me trouxe um mundo novo, que eu não sabia que existia, isso por exemplo, poderia ser uma disciplina que deveria ser obrigatória dentro da universidade. | "[...] eu não sabia que existia [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] poderia ser uma disciplina que deveria ser obrigatória dentro da universidade [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 2 | Por exemplo, na graduação eu tive metodologia científica, mas isso aí que a a lara falou, sobre você....explicava o passo a passo como escrever a monografia, tal, tal, tal... mas não te colocava a qualidade, ele até falava, olha você precisa procurar, mas como achar uma revista de impacto? Eu tive uma orientadora que ela pegava no pé com isso, ela só queria que a gente trabalhasse com coisa recente, de impacto e tal, e aí ela me fazia buscar, só que aí eu não tinha a menor noção de como buscar, de quais palavras usar, de onde buscar. Então era google, | "[...] na graduação eu tive metodologia científica [...] mas não te colocava a qualidade[...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] eu não tinha a menor noção de como buscar, de quais palavras usar, de onde buscar [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | e o google acadêmico já era tipo elevado. | "[...] Então era google, e o google acadêmico já era tipo elevado [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 8 | Eu vim da graduação que a gente frequentava a biblioteca, então eu tive, eu acho que assim, pelo momento, tenho dificuldade igual a todo mundo aqui, porque a gente para de praticar, para de buscar, mas assim, eu tive na graduação, e acho que depende muito da onde você tá realmente e de quem te orienta, se exige, acho que isso também por isso talvez faça esse diferencial. Mas hoje eu tenho dificuldade e eu acho que pensando daquela época, de fazer o link da importância disso neh, então eu tive, mas falar que eu não tenho dificuldade não...até porque as coisas vão muito rápido. | "[...] tenho dificuldade igual a todo mundo aqui, porque a gente para de praticar, para de buscar [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] depende muito da onde você tá realmente e de quem te orienta, se exige [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] hoje eu tenho dificuldade e eu acho que pensando daquela época, de fazer o link da importância disso [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] mas falar que eu não tenho dificuldade não...até porque as coisas vão muito rápido [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 2 | Não basta a gente saber que a gente tem que procurar em lugares de qualidade desde lá atrás, mas também como buscar, por exemplo eu tinha alguém que falava....não, tem que ir em uma revista de alto impacto. | "Não basta a gente saber que a gente tem que procurar em lugares de qualidade desde lá atrás, mas também como buscar [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |

| | | | |
|---|--|--|---|
| 2 | Sim foi uma exceção, mas mesmo assim, mesmo sabendo que eu tinha que ir num lugar legal, eu não sabia chegar lá. | "[...] mesmo sabendo que eu tinha que ir num lugar legal, eu não sabia chegar lá" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 1 | Então porque parece que é a concepção é assim, você tá no mestrado, você já sabe! | "[...] parece que é a concepção é assim, você tá no mestrado, você já sabe!" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 2 | Por exemplo, essa questão que eu falo de tentar dividir em tópicos menores, tentar encontrar alguns descritores que eu já ví, em palavras chave que encontrei em trabalhos, esse é o tipo de coisa que eu não fazia, eu buscava o tema cru, praticamente uma frase inteira mesmo neh, então, eu trabalhava com um tema muito difícil, eu trabalha com bioquímica de micro-organismos então você colocava lá o nome científico, uma coisa enorme, vinha um monte coisa, de pesquisa nada a ver, eu tinha muita dificuldade. | "[...] então você colocava lá o nome científico, uma coisa enorme, vinha um monte coisa, de pesquisa nada a ver, eu tinha muita dificuldade" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 6 | Sabe o que seria interessante, não sei se é possível, porque qual que é o meu problema, eu já fiz várias vezes cursos sobre BVS, pubmed fiz uma vez só, mas de busca de dados, eu fiz isso aqui na graduação, eu fiz enfermagem aqui, depois eu fiz uma especialização aqui, depois fiz uma especialização na Universidade em Taubaté com a bibliotecária de lá, inclusive a bibliotecária de lá...ela pesquisava pra gente e mandava tudo por email. Mas qual o problema pra mim, esquecer tudo que eu aprendi, porque assim, se você não usa todas essas estratégias, assim e não adianta por exemplo..se eu fiz uma busca mês passado, esse mês eu já esqueci algumas | "[...] o problema pra mim, esquecer tudo que eu aprendi [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] eu fiz uma busca mês passado, esse mês eu já esqueci [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | estratégias de como.... então acho que o problema é atualização mesmo, é de me atualizar sempre e como utilizar essa estratégia de forma eficaz e se o site pudesse fazer isso por mim | "[...] acho que o problema é atualização mesmo [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] me atualizar sempre e como utilizar essa estratégia de forma eficaz [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 6 | Alguma coisa assim fácil, porque a gente não tem tempo pra ler um guia de 100 páginas. | "[...] a gente não tem tempo pra ler um guia de 100 páginas" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 4 | Se tivesse uma coisa fácil, iria diminuir doutorado são quantos anos? 5 cai pra 4, mestrado 2 cai pra 1, porque o tempo que a gente perde é de busca, não é de o resto neh. | "[...] porque o tempo que a gente perde é de busca [...]" | DESCONHECIMENTO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM BASES DE DADOS |
| 2 | Seria mais eficiente do que um manual que você tem que ler e que de repente você vai esquecer | "[...] um manual que você tem que ler e que de repente você vai esquecer [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 6 | São excelentes mas se você não utiliza isso quase que diariamente você esquece, como você vai lançar sua estratégia de uma forma que você consiga | "[...] se você não utiliza isso quase que diariamente você esquece [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| 2 | Não, eu não fiz especialização, mas eu comecei a integrar o grupo de estudos dela um pouco antes, um ano antes de eu entrar no mestrado e aí a partir daí que eu comecei a construir uma leitura....antes disso eu nunca tinha ouvido nem falar da BVS, por exemplo. Então foi a partir daí | "[...] Então foi a partir daí alguém que foi me dando norte [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |
| | | "[...] até hoje as vezes sentamos para fazer orientação, acho que isso é muito fundamental [...]" | NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>alguém que foi me dando norte, e até hoje as vezes sentamos para fazer orientação, acho que isso é muito fundamental, porque embora existam trabalhos muito bons antigos na área as vezes eu vou lá e coloco, aí ela fala assim, olha essa referência tá muito antiga, vai lá....ohh fulano fala a mesma coisa e é mais recente. Então acho que é sempre importante também ter alguém que tenha um conhecimento aí profundo do assunto que pode ir te norteando, acho que também é bem fundamental.</p> | <p>"[...] acho que é sempre importante também ter alguém que tenha um conhecimento aí profundo do assunto que pode ir te norteando [...]"</p> | <p>NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL</p> |
|--|--|---|--|

Quadro Analítico 3

| Núcleo temático: Facilidades encontradas pelos pós graduandos na busca de informação em bases de dados | | | |
|---|---|--|------------------|
| Sujeito | Unidade de Contexto | Unidade de Registro | Categoria |
| 1 | Mesmo as vezes não achando o que eu preciso, encontro coisas interessantes, então soma e agrega conhecimento. As vezes numa busca dessa eu já encontro coisas para a minha pesquisa e não era o foco ali daquele momento, então eu acho que isso é a facilidade é o fator prazer. | "Mesmo as vezes não achando o que eu preciso, encontro coisas interessantes [...]" | |
| | | "[...] soma e agrega conhecimento [...]" | |
| | | "[...] então eu acho que isso é a facilidade é o fator prazer [...]" | |

Anexo I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Competência informacional: formação do pós-graduando em saúde para subsidiar a busca da informação em bases de dados

Pesquisador: Andreia da Silva Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28987514.6.0000.5505

Instituição Proponente: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 618.179

Data da Relatoria: 16/04/2014

Apresentação do Projeto:

Conforme parecer CEP. 610.517 de 9/4/2014

Objetivo da Pesquisa:

Conforme parecer CEP. 610.517 de 9/4/2014

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme parecer CEP. 610.517 de 9/4/2014

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de respostas de pendências apontadas no parecer inicial

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

respostas de pendências

Recomendações:

não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências apontadas no parecer inicial:

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 618.179

ADEQUAR O TCLE: corrigir a resol 196/96 descrita no TCLE para 466/12, uma vez que a 196/96 foi REVOGADA. Foi encaminhado no parecer inicial, modelo do termo a ser elaborado .

resposta: nova versão de TCLE apresentada

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (anualmente), e o relatório final, quando do término do estudo.

SAO PAULO, 16 de Abril de 2014

Assinador por:
José Osmar Medina Pestana
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 Fax: (11)5571-1082 E-mail: cepunifesp@unifesp.br